



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ABRIGO TEMPORÁRIO PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

ALUNA: Giulliana Chaves de Sá Ribeiro 180112422

BANCA EXAMINADORA: Cristiane Guinancio || Patrícia Cunha ||

Vânia Raquel Teles Loureiro





UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

2022/2

**ABRIGO TEMPORÁRIO PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE**

ALUNA:

Giulliana Chaves de Sá Ribeiro

180112422

ORIENTADORA:

Cristiane Guinancio

BANCA EXAMINADORA:

Cristiane Guinancio

Patrícia Cunha

Vânia Raquel Teles Loureiro

SUMÁRIO

4. JUSTIFICATIVA DO TEMA

5. CONTEXTUALIZAÇÃO

10. ESTUDO DE CASO

13. REFERÊNCIAS

15. ÁREA DE INTERVENÇÃO

21. DIRETRIZES PROJETUAIS

22. PROGRAMA DE NECESSIDADES

23. O PROJETO

34. SISTEMA DE ABASTECIMENTO E REUSO DE ÁGUAS

37. PAISAGISMO

43. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01 | JUSTIFICATIVA DO TEMA

O tema escolhido para estudo foi um abrigo para adolescentes em situação de vulnerabilidade. Os abrigos executam programas de acolhimento e proteção institucional para crianças e adolescentes que precisam permanecer, temporariamente, afastados de suas famílias por se encontrarem vitimados e ameaçados por maus tratos, violência, abuso sexual ou outros tipos de violação de direitos. Além de acolher, o abrigo será um espaço que propiciará qualidade de vida, cultura, cuidado e proteção para seus acolhidos.

A legislação técnica do "Serviço de Acolhimento Institucional", determina que o acolhimento não deve significar a privação do direito à convivência comunitária. Dessa forma, a instituição será um ambiente acolhedor e bem equipado que não só leva em consideração as necessidades individuais dos residentes, como também, incentiva a participação dos mesmos na vida da comunidade local.

Crianças e adolescentes com medida de proteção de acolhimento devem ser acolhidos no município de origem. Segundo dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), existem quase 34 mil crianças e adolescentes abrigadas em casas de acolhimento e instituições públicas por todo país. Destas, 5.040 estão totalmente prontas para a adoção (Agência Senado,2020).

02 | CONTEXTUALIZAÇÃO

INTRODUÇÃO

2.1. Panorama histórico:

A institucionalização infanto-juvenil no Brasil teve suas origens no período colonial no qual o amparo de menores abandonados ou em situação de miséria era feito pelas Santas Casas de Misericórdia, gerenciadas pela Igreja Católica, porém, apenas a partir do século XIX é que começou a se levar tal questão mais a sério. Muito disso deve-se ao maior interesse pela infância, e a noção de que esta não é mais parte secundária da família, mas sim um ser em formação, o qual pode ser moldado para vir a se tornar um “cidadão do bem” ou um risco à sociedade.

No século XX começaram a surgir normas e princípios que visam garantir a proteção e as condições dignas de crescimento e formação das crianças e adolescentes estipuladas pela Doutrina da Proteção Integral, que teve origem na Declaração de Genebra dos Direitos da Criança, em 1924, e reiterado pela Convenção sobre os Direitos da Criança, em 1990.

“A história da institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil tem repercussões importantes até os dias de hoje. A análise da documentação histórica sobre a assistência à infância dos séculos XIX e XX revela que as crianças nascidas em situação de pobreza e/ou em famílias com dificuldades de criarem seus filhos tinham um destino quase certo quando buscavam apoio do Estado: o de serem encaminhadas para instituições como se fossem órfãs ou abandonadas” (RIZZINI, 2004, p. 13)



Neste mesmo ano, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tendo como o principal artigo o Artigo 4 da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, o qual diz:

“Art. 4. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

Uma das melhorias que a criação do ECA trouxe foi o fim da prática da institucionalização descabida de crianças e adolescentes. Antes, os “internatos de menores” ou “orfanatos” funcionavam nos moldes de asilos, embora muitos dos seus residentes tivessem famílias. A partir de agora a retirada da família só será considerada em última instância, ou seja, o encaminhamento da criança e do adolescente aos serviços de acolhimento deve ocorrer somente quando todos os recursos para sua manutenção da família de forem esgotados e, mesmo em situações de violência doméstica, é preferível o afastamento do agressor e primeira instância.

2.2. Processo de acolhimento:

Segundo as orientações técnicas para os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, o processo de acolhimento é iniciado com uma análise do quadro individual realizado por um membro do conselho tutelar. Neste momento, é avaliado se o menor será ou não afastado do convívio familiar.

Como citado anteriormente, o afastamento familiar é uma medida que deve ser tomada como última opção. Antes dela, ser tomada é feita uma avaliação meticulosa do quadro familiar, da possibilidade de intervenção sem a retirada da vítima de casa ou da possibilidade dela ficar, em segurança, com outro familiar.

No caso dos menores em situação de rua, é feito um levantamento dos dados cadastrais no Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos. Se não constar dados do menor neste cadastro, é feito um levantamento de toda a vida da criança ou adolescente por meio de relatos do mesmo e da vizinhança onde se encontrava com maior frequência.

Uma vez que o abrigo é visto como a melhor opção, é feito um Plano de Atendimento Individual e Familiar para o abrigado. Nesse plano devem conter estratégias claras e objetivas para o desenvolvimento saudável da criança ou adolescente durante todo o processo de abrigo.

Os abrigos podem permitir visitas agendadas da família de origem dependendo da situação na qual o afastamento foi necessário. Nas situações onde não existe a possibilidade da reinserção na família de origem, o abrigado é cadastrado para o serviço de adoção. De modo geral, o período de acolhimento deve ser realizado durante, no máximo, dois anos.

Os cuidadores têm o dever de realizar relatórios a respeito dos abrigados contendo o ano de entrada, ano de desligamento, comportamento durante a permanência, histórico de vida e condição de saúde.

O processo de desligamento deve ser feito de forma gradual com acompanhamento das autoridades vigentes. Primeiro é estabelecido um período de adaptação à família anterior por um período de 6 meses, nos quais ambas as partes recebem acompanhamento psicológico. Nos casos de adoção, é feito um acompanhamento psicológico para ajudar e preparar a família e o abrigado.

2.3. Serviço de acolhimento

2.3.1. Abrigos institucionais

Abrigo Institucional é um serviço de acolhimento de caráter excepcional e provisório para crianças e adolescentes afastados do cuidado parental por meio de medida protetiva, por conta de orfandade, abandono ou quando seus familiares ou responsáveis encontram-se impossibilitados de exercer o cuidado responsável desses.

Estes abrigos podem ser do tipo públicos, privados ou conveniados e são orientados por princípios legais e técnicos fiscalizados pelo Sistema de Justiça e Conselhos Tutelares.

2.3.2. Casa - Lar

O serviço de acolhimento do tipo Casa - Lar ocorre em unidades residenciais, as quais ficam sob responsabilidade de um responsável e pode comportar um número de até 10 crianças e adolescentes com perspectiva de acolhimento de média ou longa duração.

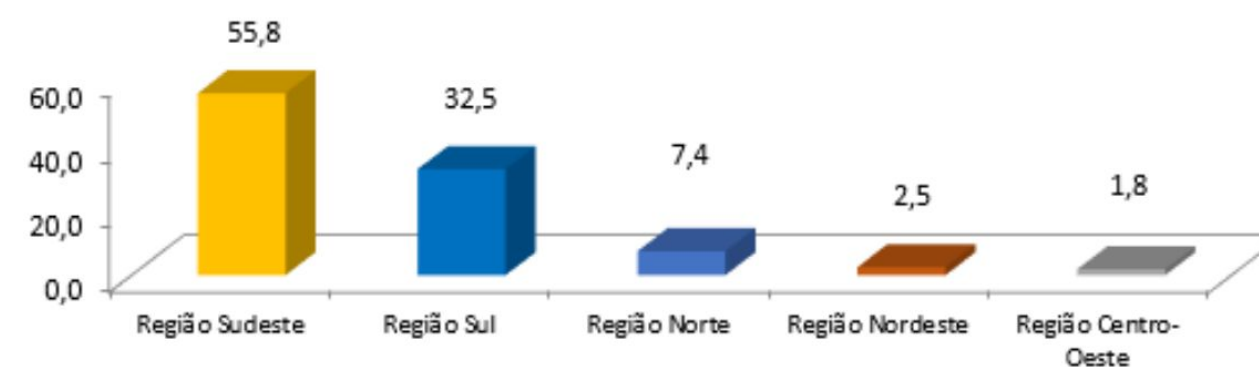
Em geral, a Casa - Lar pretende recriar um ambiente familiar estável durante o tempo de permanência dos abrigados.

2.3.3. Famílias Acolhedoras/ Repúblicas:

As Famílias Acolhedoras configuram-se por pessoas previamente capacitadas a cuidar de uma única criança. Esta modalidade não se enquadra na modalidade de abrigo ou como lar adotivo.

Segundo o ECA, “a inclusão da criança ou adolescente em programas de Acolhimento Familiar terá preferência a seu Acolhimento Institucional” (1990, Art. 34, §1º). Apesar disso, o serviço de acolhimento em Famílias Acolhedoras é deveras escasso no Brasil quando comparado aos demais tipos de acolhimento. Muito disso se deve à falta de investimento nessa modalidade de acolhimento.

Famílias Acolhedoras



Fonte: Pesquisa NECA/MNPCFC/FICE BRASIL 2020

02

CONTEXTUALIZAÇÃO CENÁRIO DA COVID-19

Levando em conta a natureza essencial dos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, foi necessário assegurar a continuidade de sua oferta no período de pandemia, com especial atenção aos Serviços de Acolhimento Institucional, considerando os riscos de transmissibilidade inerentes ao caráter coletivo destes serviços e ao fluxo diário de pessoas que transitam pelo mesmo.

“Diante deste cenário de pandemia mundial, os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes ficaram expostos a uma maior carga de responsabilidade ao terem o desafio de garantir a proteção das crianças e adolescentes e, ao mesmo tempo, prover às suas equipes e acolhedores, o apoio necessário para lidarem com este período de incertezas, angústias e luto. (MOREIRA, 2020, p. 5).”

O cenário exigiu a adoção de medidas, procedimentos emergenciais e a reorganização destes serviços, a fim de mitigar riscos de transmissibilidade. Segundo o que o Conanda recomenda para a Proteção Integral a crianças e adolescentes durante a pandemia da Covid-19, deve-se:

Motivos de acolhimento emergencial na pandemia	Em números	Em Percentual (%)
Negligência dos pais ou responsáveis	525	30,7
Não se aplica	425	24,85
Abandono	203	11,9
Violência física	155	9,06
Violência sexual intrafamiliar	99	5,8
Uso de substâncias psicoativas pela criança ou adolescente	91	5,3
Violência psicológica	87	5,1
Outros motivos	70	4,1
Violência sexual fora da família	28	1,6
Orfandade	14	0,8
Trabalho infantil	13	0,7
TOTAL	1710	100

Fonte: Pesquisa NECA/MNPCFC/FICE BRASIL 2020

- Informar os riscos de transmissão
- Instalar e supervisionar hábitos de higiene condizentes com as recomendações vigentes
- Rever a disposição de mobiliários quanto à distância de dois metros ou mais entre si
- Desenvolver atividades pedagógicas, culturais e de lazer que mantenham crianças e adolescentes ocupados e protegidos
- Rever o regime de visitas
- Redistribuir quartos de modo a manter alguma reserva para eventuais casos de quarentena
- Manter a equipe e os educadores/cuidadores informados e desenvolver estratégias de supervisão e suporte informacional e emocional aos mesmos

02 | CONTEXTUALIZAÇÃO

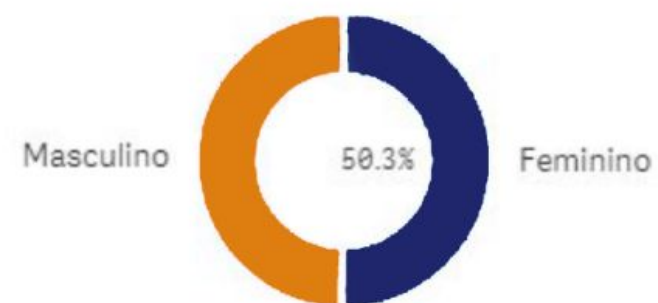
DADOS NACIONAIS E LOCAIS

Segundo o Censo SUAS 2019, existem 3.181 serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, distribuídos em 2.010 municípios localizados nas cinco regiões do país. O Centro-Oeste representa 8,35% do total de serviços de acolhimento para crianças e adolescentes.

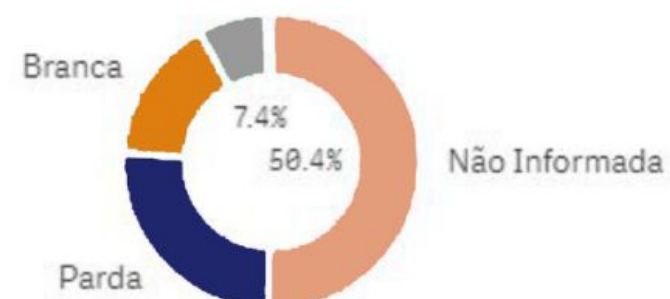


Abrigamento no Brasil

Por gênero

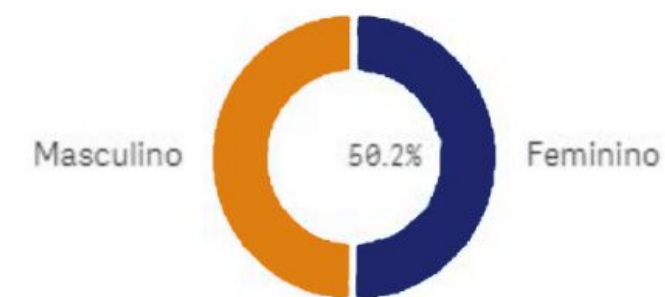


Por etnia

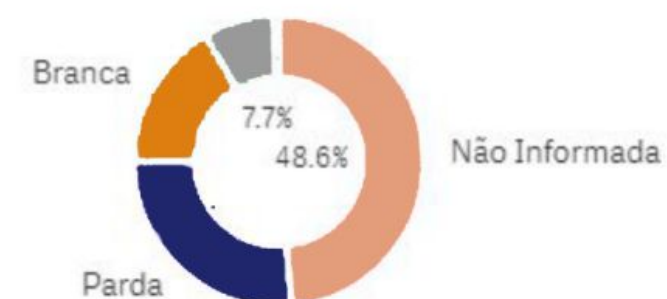


Abrigamento no DF

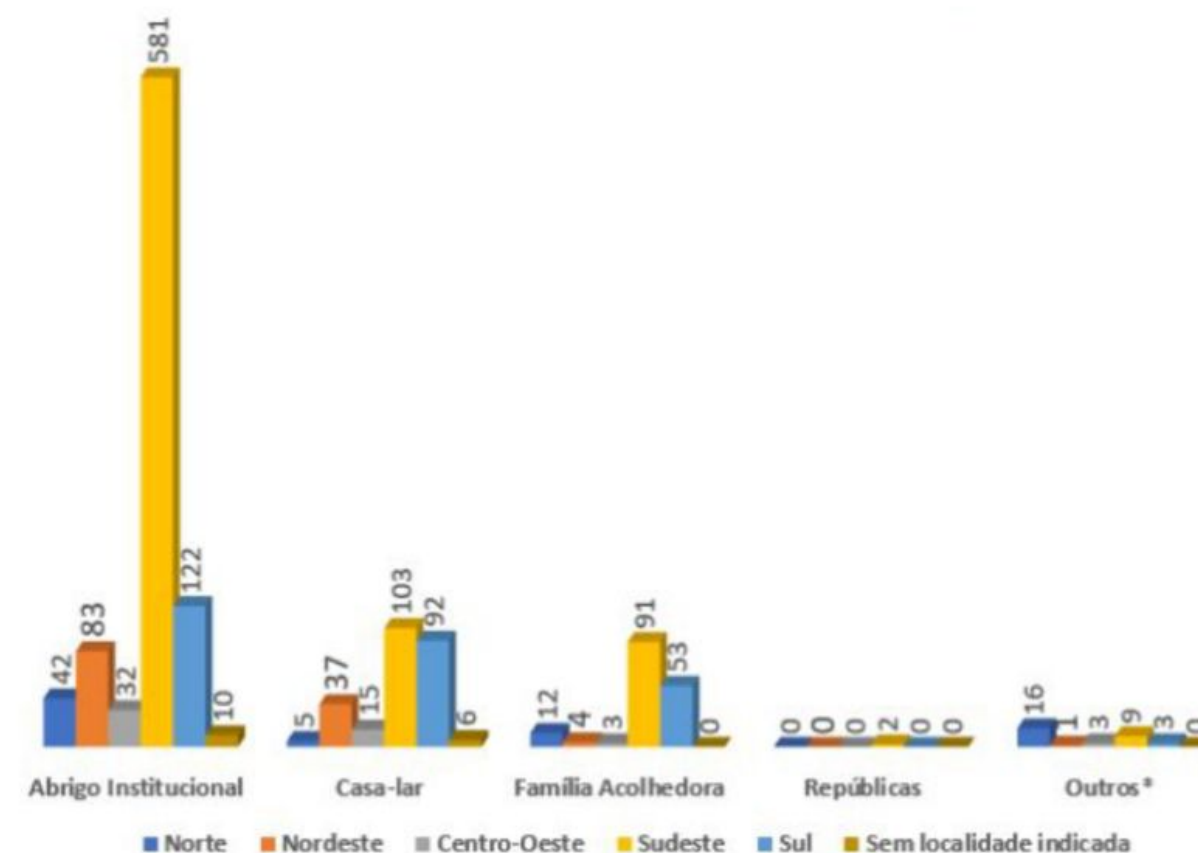
Por gênero



Por etnia



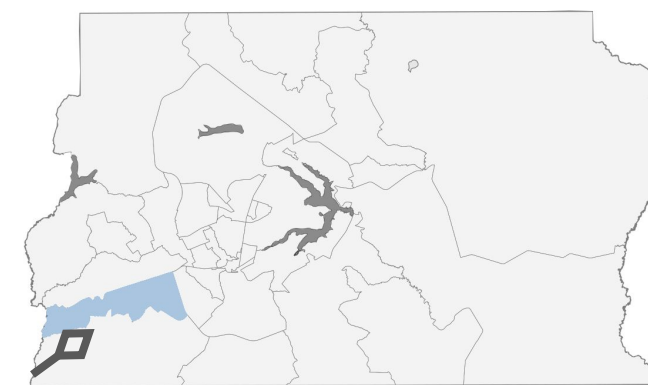
Dados nacionais e dados locais do DF. Fonte: Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento



Fonte: Pesquisa NECA/MNPCFC/FICE BRASIL 2020

03

ESTUDO DE CASO SAICA II



Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA II)- Recanto das Emas

Localização: Q 108 Área Especial 14 Av. Central- CEP:
72601-413

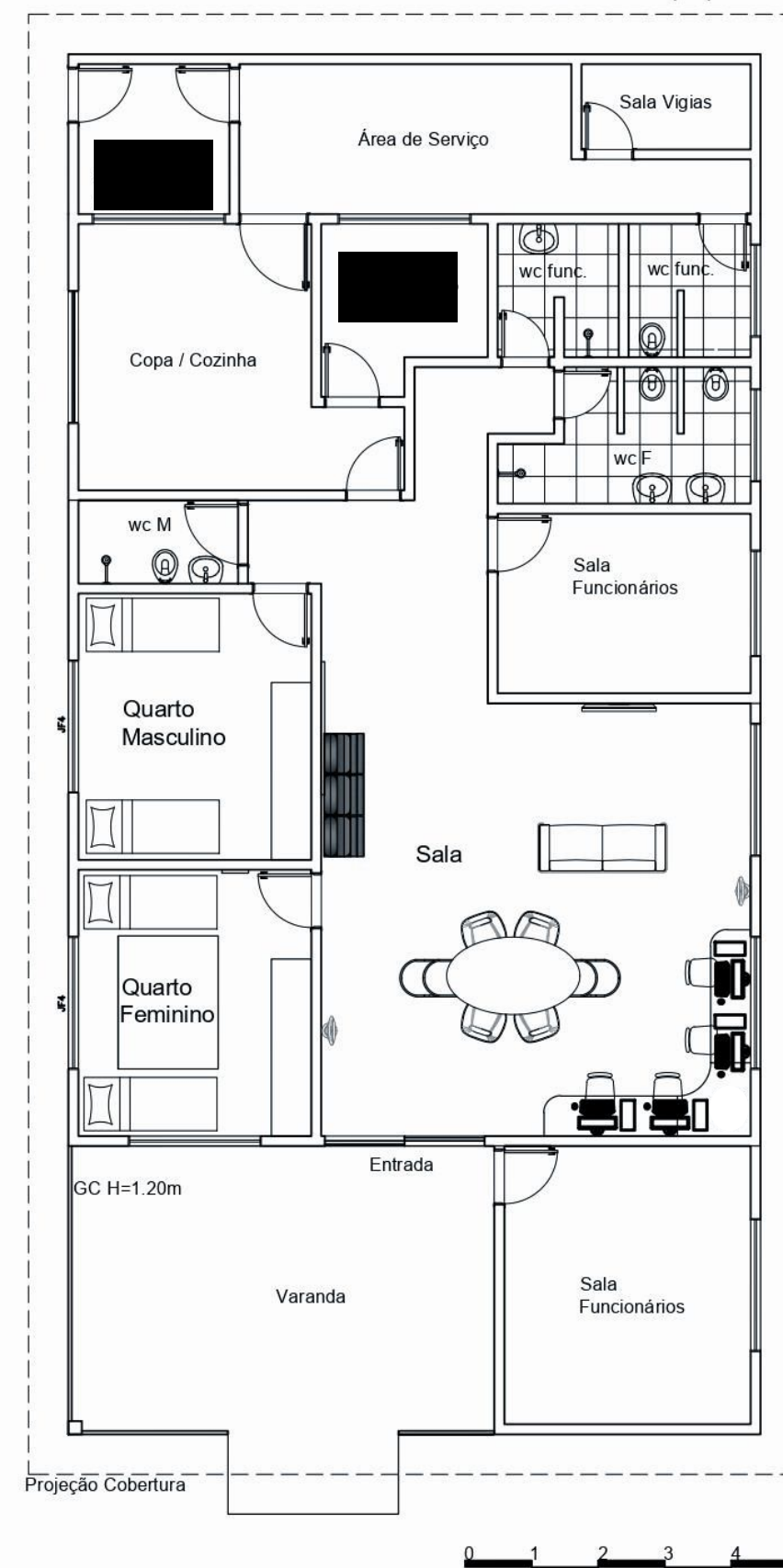
O SAICA II classifica-se como um abrigo do tipo Casa-Lar, no qual é exigida a presença de um assistente social residindo no espaço junto aos abrigados.



Facçada frontal SAICA II. Fonte: Autora

Planta Baixa Edificação Existente

Em cinza escuro área da reforma proposta.



Fonte: Arquitetos pelo Mundo -Levantamento SAICA II

O abrigo está localizado em uma área predominantemente residencial no Recanto das Emas, tendo a Instituição de Ensino Instituto Futuro e Ação como ponto de referência mais marcante. Atualmente, os órgãos responsáveis pela gerência e fiscalização dos abrigos estão optando por abrigos do tipo Casa-Lar, por sua semelhança com um ambiente caseiro e pelo fato desta tipologia ter apresentado contribuições benéficas aos abrigados.

O SAICA II possui uma tipologia residencial de apenas 1 pavimento, rodeada por um pátio que serve também como estacionamento para os trabalhadores do turno noturno. Na sua parte interna ela está dividida em: sala de estar e jantar, 1 quarto feminino, 1 quarto masculino, 1 quarto para os assistentes, cozinha, área de serviço, depósito, almoxarifado e administração

De modo geral, foram realizadas duas visitas ao abrigo: uma com o intuito de ter um panorama inicial sobre aspectos físicos e rotina do abrigo e outra para estabelecer um diálogo mais aprofundado sobre as vivências dos abrigados e conhecer mais sobre os relatos dos funcionários.

Na tentativa de realizar uma segunda visita ao abrigo, houveram problemas para estabelecer contato com a diretora atual do SAICA II. Tal problema, segundo a diretora, foi causado pela rotina extremamente agitada e complexa que ocorre dentro do abrigo, mas, ao mesmo tempo, não conseguiu justificar a falta de disponibilidade para resolver uma situação rápida como a de marcar uma visita.

Durante a segunda visita, foi possível ter uma noção melhor da rotina dos abrigados no abrigo SAICA II:

- Todos eles têm a possibilidade de realizar saídas agendadas para fins de estudo, lazer ou trabalho.
- Dependendo do quadro familiar de cada um, lhes é permitida a visita de familiares
- Boa parte dos abrigados presentes na visita realizada em Agosto de 2022, fazem uso de medicamentos controlados indicados pelos médicos responsáveis pelo atendimento aos abrigos.
- Segundo alguns abrigados, ainda há um estigma grande da comunidade em relação a eles. Porém alguns relatam que possuem amigos dentro das escolas onde estudam ou que conheceram em outros abrigos

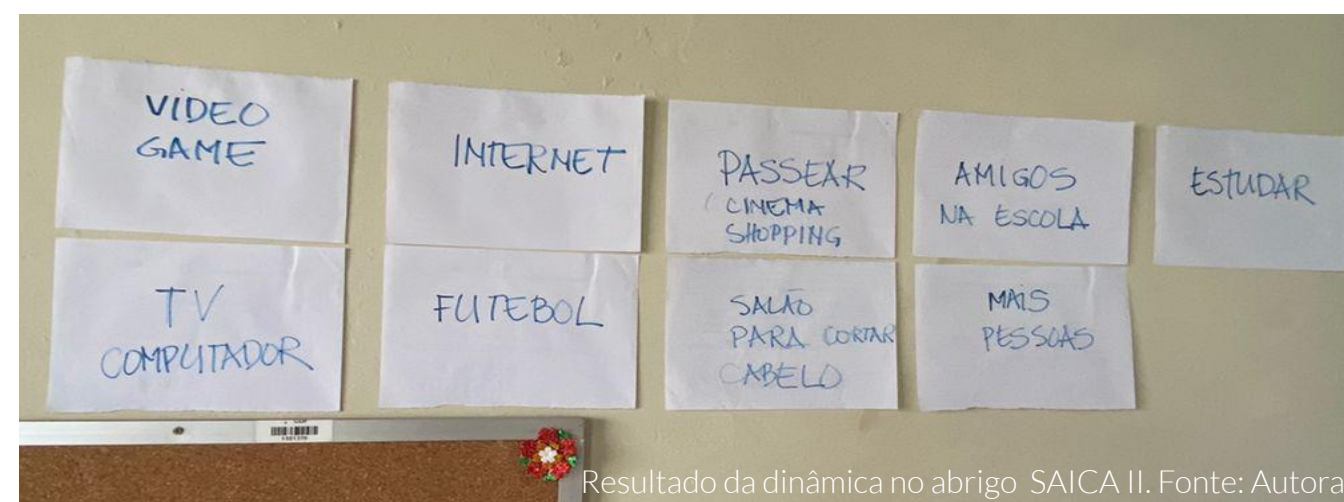
A fim de estabelecer um diálogo com os abrigados, que tentasse, da melhor forma, não resgatar traumas e experiências negativas, foi utilizado o método de Investigação Apreciativa (COOPERRIDER. 2001), concebido na tese de doutorado do pesquisador David Cooperrider nos anos 80. Em sua pesquisa, o autor observou que as pessoas estavam mais suscetíveis a mudanças ou a colaborar, quando eram questionadas a respeito das vivências positivas e não do que era negativo, ou do que lhes faltava.

Nesta dinâmica foram feitas perguntas referentes às vivências e aos sonhos, cujos exemplos estão listados abaixo:

- Vivência Positiva: Conte-nos um momento muito bom que você tenha vivido nessa instituição ou em uma instituição anterior
- Sonho: O que gostaria que essa instituição tivesse no futuro?

O diálogo estabelecido seguiu o formato de uma conversa informal com 3 dos abrigados que estavam presentes no abrigo durante a visita. Em um primeiro momento, apenas um dos abrigados resolveu participar da dinâmica, mas logo os outros dois também deram os seus depoimentos .

Todas as respostas às perguntas foram escritas em folhas de papel que depois foram coladas na parede do abrigo para melhor interpretação do quadro geral.



Durante a visita também foram coletados os depoimentos dos funcionários do abrigo, em especial o de uma das cuidadoras mais antigas do SAICA II. Segundo a cuidadora, ela relata que, ao longo de todos esses anos nos quais trabalhou no abrigo, houveram diversas tentativas e propostas de cursos ou atividades que melhorassem a vida dos abrigados: desde cursos para aprender algum hobby ou profissão até programas de estágio. Porém tais iniciativas nunca foram para frente, seja por falta de vontade dos abrigados ou por falta de incentivo por parte das instituições.

Outro funcionário que expôs uma situação interna, foi o novo psicólogo do abrigo: para ele, muitos dos adolescentes que estão no abrigo recebem tratamento com o uso de remédios prioritariamente, quando a terapia seria o mais indicado.

04 | REFERÊNCIA

CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES / CEBRA

4.1. Referência internacional: Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA

- Área : 1500 m²
- Localização: Kerteminde, Dinamarca.

O projeto foi pensado de modo a resgatar a lembrança lúdica de uma residência, de modo a criar um centro que fomenta as relações sociais e um sentido de comunidade, mas também acomoda as necessidades individuais das crianças. Tal característica da construção fez com que esta fosse escolhida como referência projetual, uma vez que abrigos institucionais tem como recomendação simular um espaço no qual as crianças acolhidas possam se sentir em casa.

O edifício possui um formato tradicional, de modo a replicar as casas dinamarquesas típicas da região no uso de telhados com duas águas e sótão. O seu exterior é todo revestido por azulejos e as suas formas buscam criar um ambiente acolhedor, moderno e seguro.

Os arquitetos brincam com a base geométrica modificando os diferentes perfis de sótão, uma hora o erguendo para fora ou colocando ao contrário.

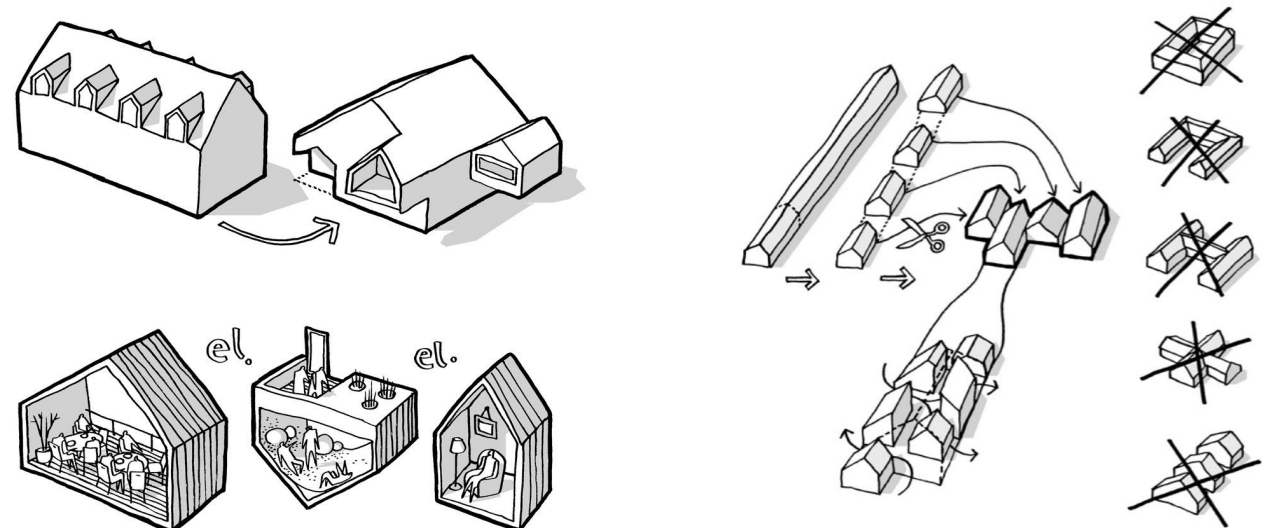
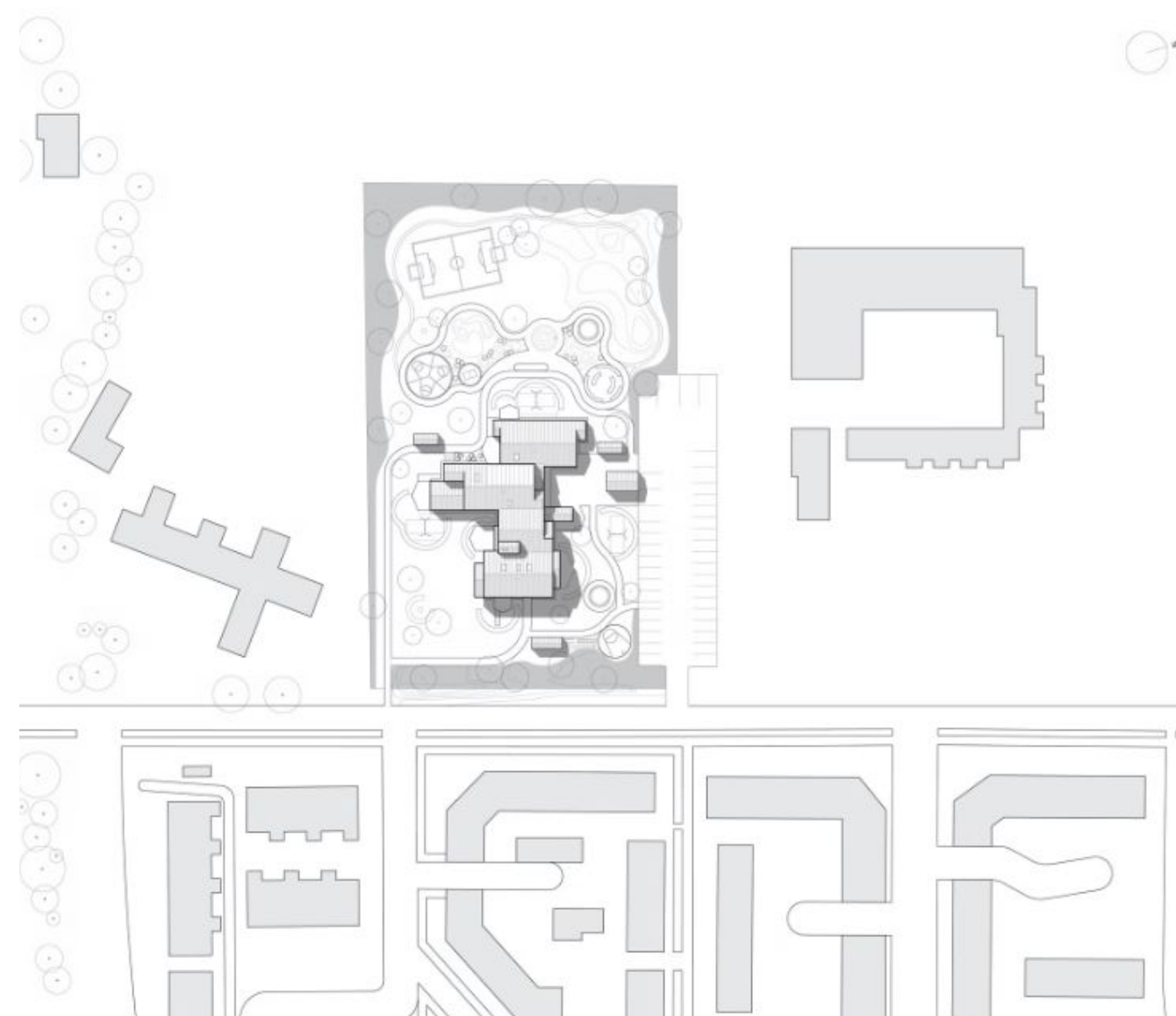


Diagrama Casa de Acolhimento para Menores. Fonte: Archdaily.

O Centro de Acolhimento Infantil é dividido em 4 residências que se conectam criando grupos, os quais são divididos de acordo com a idade dos residentes.

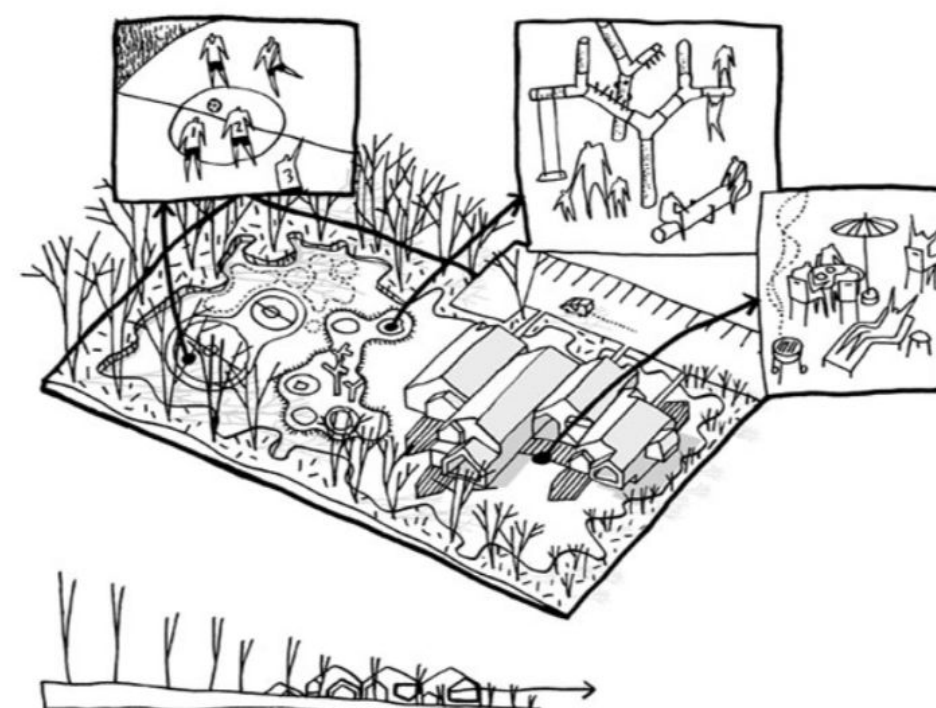
Existe uma área central a qual serve de entrada principal e estacionamento para os funcionários e visitantes, enquanto as demais áreas tem maior flexibilidade de uso



Planta de Situação Casa de Acolhimento para Menores. Fonte: Archdaily.



Detalhe da fachada Casa de Acolhimento para Menores. Fonte: Archdaily.

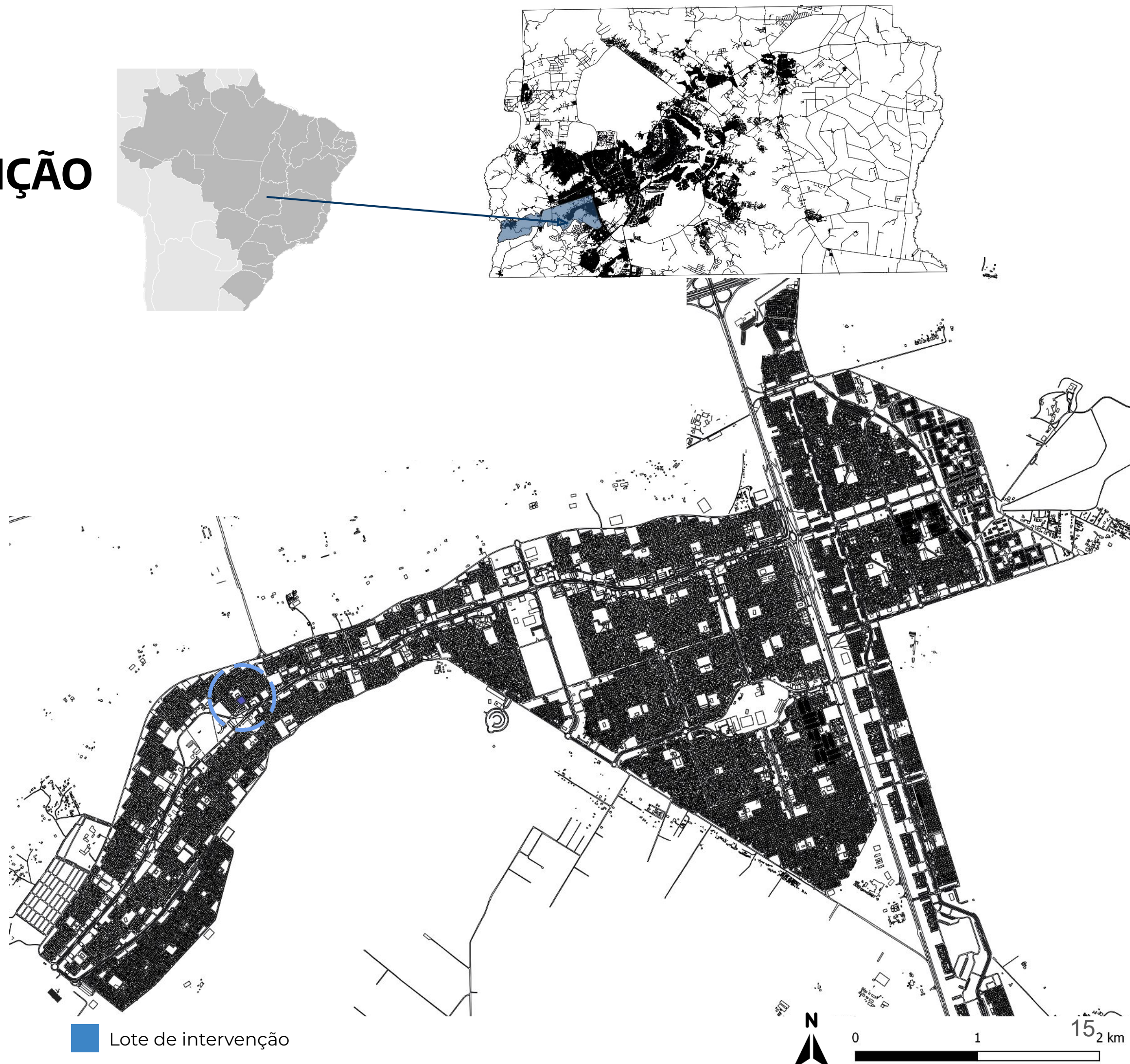


Croqui diagramático de usos Casa de Acolhimento para Menores. Fonte: Archdaily.

05 | ÁREA DE INTERVENÇÃO

“A RA XV está localizada a 25,8 Km da RA Brasília e limita-se ao norte com a Samambaia, ao sul com o Gama, a leste com o Riacho Fundo II e a oeste com o Município Santo Antônio do Descoberto – Goiás.

O Recanto das Emas hoje é formado por 59 quadras residenciais. Segundo os dados da PDAD 2015, a população urbana estimada no Recanto das Emas é de 145.304 habitantes. A principal referência da cidade é o monumento das Emas, localizado na entrada do Recanto. A obra foi transformada em cartão postal por ser considerada também um patrimônio da cidade. (ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO RECANTO DAS EMAS, Disponível em : <<https://www.recanto.df.gov.br/category/sobre-a-ra/informacoes/#ir-para-menu>>).”

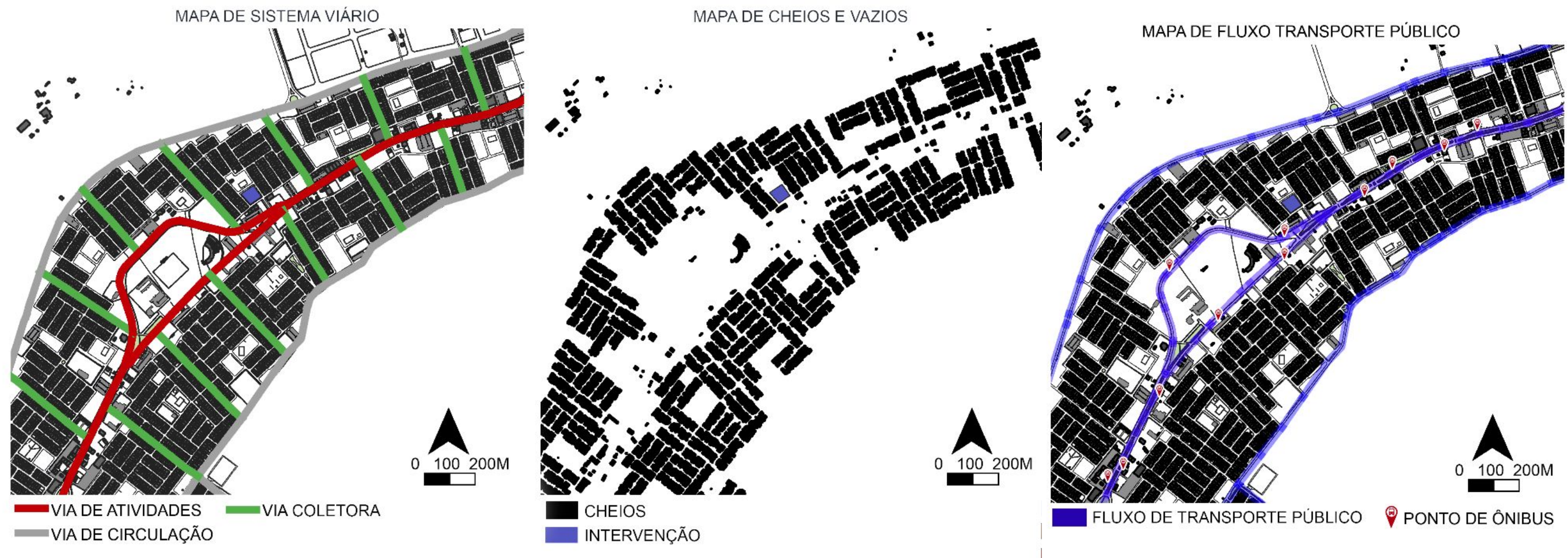


Lote de intervenção

Anexo III - Quadro 13A - Parâmetros de Ocupação do Solo / Recanto das Emas

CÓDIGO	UOS	FAIXA ÁREA(m²)	CFA B	CFA M	TX OCUP (%)	TX PERM (%)	ALT MAX	AFR	AFU	AF LAT	AF OBS	MARQUISE	GALERIA	COTA SOLEIRA	SUBSOLO
1501	RE 3 - Quadras 117 e 118	8000<a≤10500	1,00	1,00	80	10	15,50	-	-	-	-	proibida	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2
1502	RE 3 - Parque das Benções	10500<a≤26500	1,00	1,00	50	30	19,00	1,50	1,50	1,50	bilateral	proibida	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2
1503	RO 1	a≤300	1,80	1,80	100	-	9,50	-	-	-	-	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1504	RO 2	a≤300	2,00	2,00	100	-	10,50	-	-	-	-	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1505	CSIIR 1 NO	a≤300	1,80	2,00	100	-	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1506	CSIIR 1 NO	300<a≤1050	1,80	2,00	80	10	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1507	CSIIR 1	a≤600	1,80	2,00	100	-	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1508	CSIIR 1	600<a≤3000	1,80	2,00	80	10	15,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1509	CSIIR 2 NO	a≤350	1,80	2,00	100	-	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1510	CSIIR 2 NO - Centro - Subcentro ⁽¹⁾	a≤350	1,80	2,00	80	10	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1511	CSIIR 2 NO	350<a≤1600	1,40	2,00	70	20	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1512	CSIIR 2 ⁽²⁾	a≤592	1,80	2,30	100	-	12,00	-	-	-	-	obrigatória	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1513	CSIIR 2 ⁽²⁾	592<a≤5600	1,80	2,50	80	10	36,50	-	-	-	-	obrigatória	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1514	CSIIR 2 - Parque das Benções ⁽³⁾	1000<a≤4000	1,00	4,00	70	20	36,50	-	-	-	-	obrigatória	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1515	CSIIR 2 - Centro ⁽⁴⁾	1000<a≤2500	1,80	3,00	70	10	26,00	-	-	-	-	proibida	obrigatória	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1516	CSIIR 2 - Centro - Tipo A ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	1000<a≤3000	1,80	4,00	70	10	36,50	-	-	-	-	proibida	obrigatória	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1517	CSIIR 2 - Subcentro ⁽⁴⁾	2000<a≤3500	1,80	4,00	70	10	26,00	-	-	-	-	proibida	obrigatória	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1518	CSII 1	a≤600	1,80	2,00	100	-	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1519	CSII 1 ⁽⁴⁾	600<a≤2000	2,50	2,50	100	-	12,00	-	-	-	-	-	obrigatória	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1520	CSII 1	2000<a≤3500	1,00	1,50	60	30	12,00	3,00	3,00	3,00	bilateral	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1521	CSII 2 ⁽²⁾	a≤2550	1,80	2,50	80	10	15,50	-	-	-	-	obrigatória	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1522	CSII 2 ⁽²⁾	2550<a≤8500	1,80	2,50	70	20	22,50	-	-	-	-	obrigatória	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1523	CSII 2	20000<a≤22000	1,20	1,20	50	30	22,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2
1524	CSII 2 - Parque das Benções ⁽³⁾	1500<a≤4000	1,00	4,00	70	20	36,50	-	-	-	-	obrigatória	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1525	CSII 2 - Subcentro	5500<a≤8500	1,80	3,00	70	20	19,00	-	-	-	-	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1526	CSII 2 - Centro	7800<a≤10500	1,80	4,00	70	20	26,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1527	CSII 3	7000<a≤7600	1,40	2,00	70	20	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2
1528	CSIIIndR	a≤300	4,00	4,00	100	-	15,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1529	CSIIInd 1	a≤255	1,80	1,80	100	-	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1530	CSIIInd 1	255<a≤400	3,20	3,20	80	10	15,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1531	CSIIInd 1	400<a≤4000	3,20	3,20	70	20	19,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1532	CSIIInd 1 - Parque das Benções	2500<a≤10500	0,50	2,00	60	30	15,50	5,00	5,00	5,00	bilateral	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2
1533	CSIIInd 2	268000<a≤270000	0,80	0,80	40	50	19,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 1
1534	Inst	500<a≤3300	1,80	2,10	80	10	15,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1535	Inst	7500<a≤25000	1,00	1,50	50	30	22,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2
1536	PAC 1 ⁽⁶⁾⁽⁷⁾	a<1000	0,25	0,25	25	-	8,50	-	-	-	-	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1537	PAC 2 ⁽⁷⁾	900<a≤5500	0,50	0,50	50	-	8,50	-	-	-	-	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1538	PAC 2 - Tipo A ⁽⁷⁾	1000≤a<2000	0,25	0,50	50	-	8,50	-	-	-	-	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF. (2022)



A área onde será desenvolvido o projeto localiza-se na RA XV, Recanto das Emas, Distrito Federal, e corresponde a um lote com área de 3738 m², localizado em uma área majoritariamente residencial.

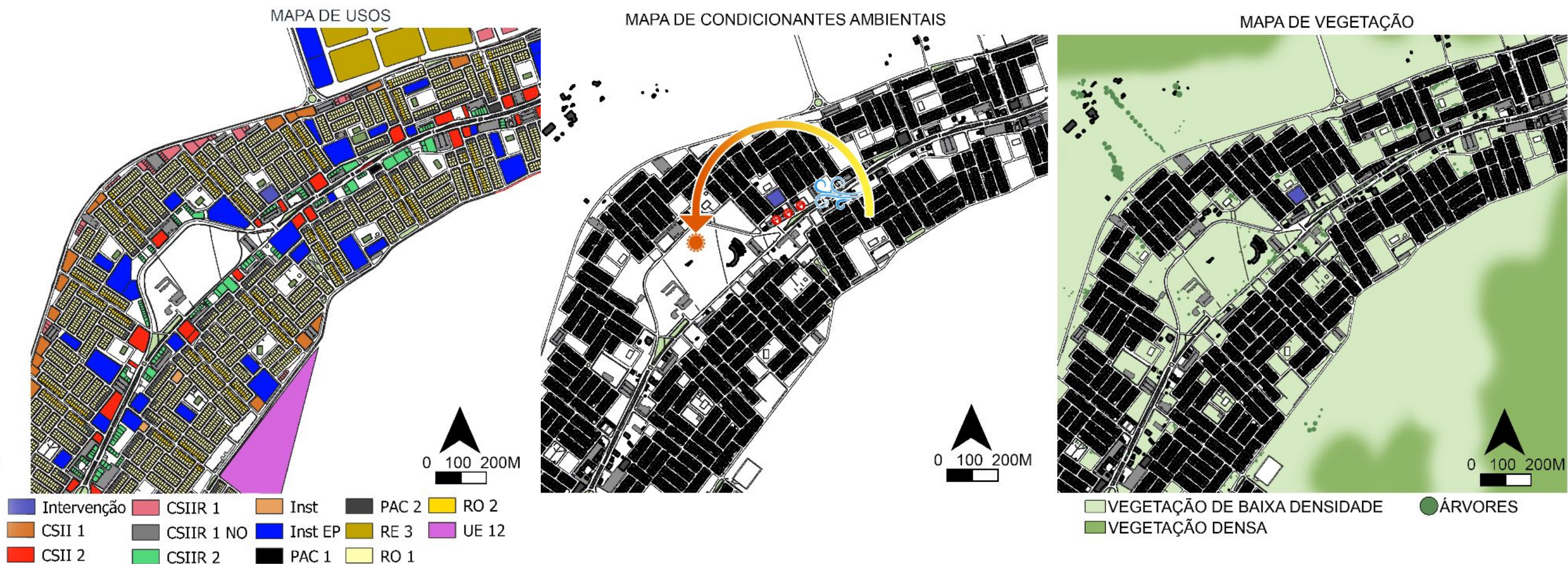
A taxa de ocupação permitida é de 50% do lote e a taxa de permeabilidade existente é de 30 %.

O quadro de parâmetros para desenvolvimento urbano para a região do Recanto das Emas não especifica as medidas para o afastamento do lote. Tendo isso em vista, o projeto levará em consideração os afastamentos padrões recomendados no DF.

O lote é circundado por duas vias coletoras de tráfego moderado, porém está próximo a uma via de atividades, fato que o torna próximo das linhas de ônibus e vias principais, mas não prejudica a tranquilidade da vizinhança.

Além disso a via principal conta com ciclovias no seu canteiro central, porém vale ressaltar a ausência de calçadas em certos pontos

O entorno possui alguns vazios destinados, em sua maioria, a lotes do tipo institucional e alguns destinados a serem praças, porém muitos destes encontram-se abandonados ou deteriorados.



De modo geral, a área de intervenção localiza-se em uma zona de densidade populacional elevada e conta com espaços de usos variados na sua proximidade, o que possibilita um acesso rápido a serviços necessários para a qualidade de vida dos moradores

O lote sofre com os barulhos vindos na avenida principal, que podem incomodar nos períodos de maior fluxo de carros, mesmo ele estando um pouco mais longe dessa via.

A incidência solar é mais forte no lado oeste do lote, e não há nenhum edifício ou vegetação presente que sirva como barreira para o problema de insolação,

fazendo com que haja a necessidade de elementos para barrar a incidência de sol nas fachadas viradas para essa direção.

A densidade de vegetação existente no entorno é, em sua maioria, inexpressiva. O entorno imediato do lote conta com uma pequena praça que fornece um pouco de verde no meio da cidade, mas mesmo assim, não é o suficiente.

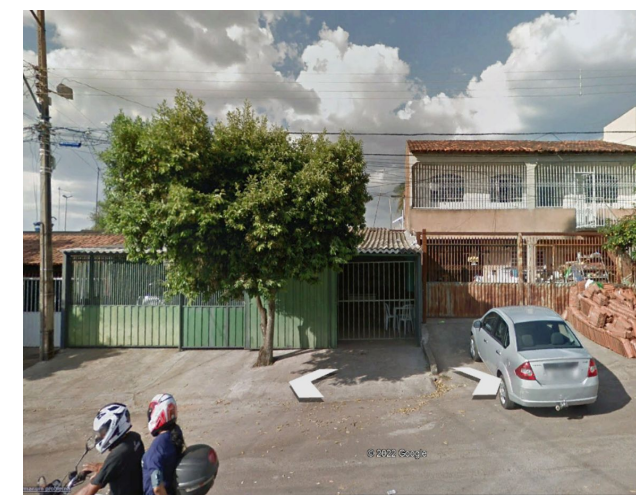
Ao analisar a área do lote é possível perceber que a tipologia construtiva não varia muito de acordo com o uso. As casas em sua grande maioria são de 1 a 2 pavimentos, feitas de alvenaria, um telhado de duas águas e boa parte possui portões gradeados que dão para a rua.

As construções de uso misto e comercial são compostas por 2 ou 3 pavimentos, erguidas em alvenaria e possuem seu telhado escondido por uma platibanda

Muitas das construções existentes na área de estudo estão em condições precárias, incompletas ou abandonadas. Além disso, possível observar alguns problemas na área de estudo como a falta de espaços próprios para o descarte de lixo, calçadas descontinuadas ou em condições precárias, vazios urbanos e espaços sub-utilizados



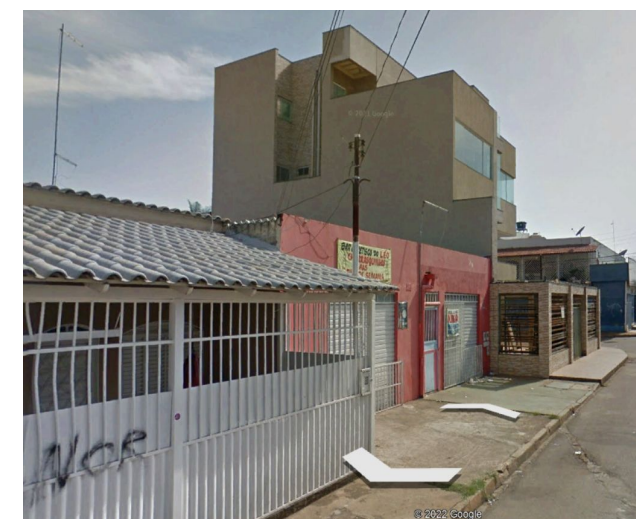
Edifício escolar



Residências



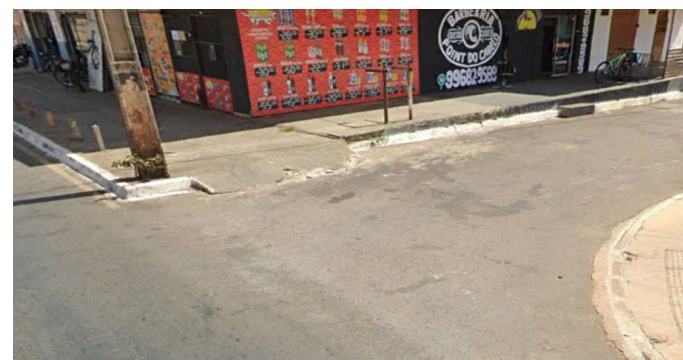
Prédio comercial



Residências e usos mistos



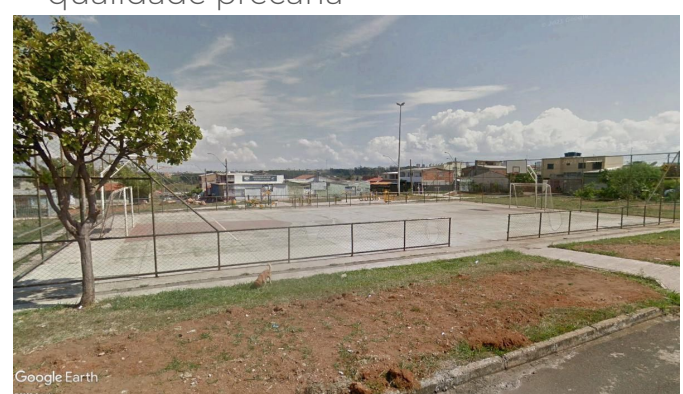
Inexistência de calçada



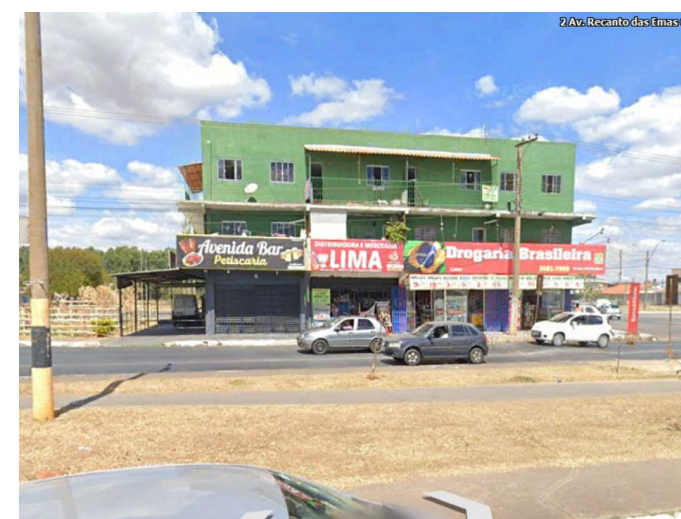
Pontos de acesso para PCD com qualidade precária



Ausência de um local próprio para o descarte do lixo



Quadra pública próxima ao lote



Usos mistos



Residências e usos mistos

Entorno Imediato



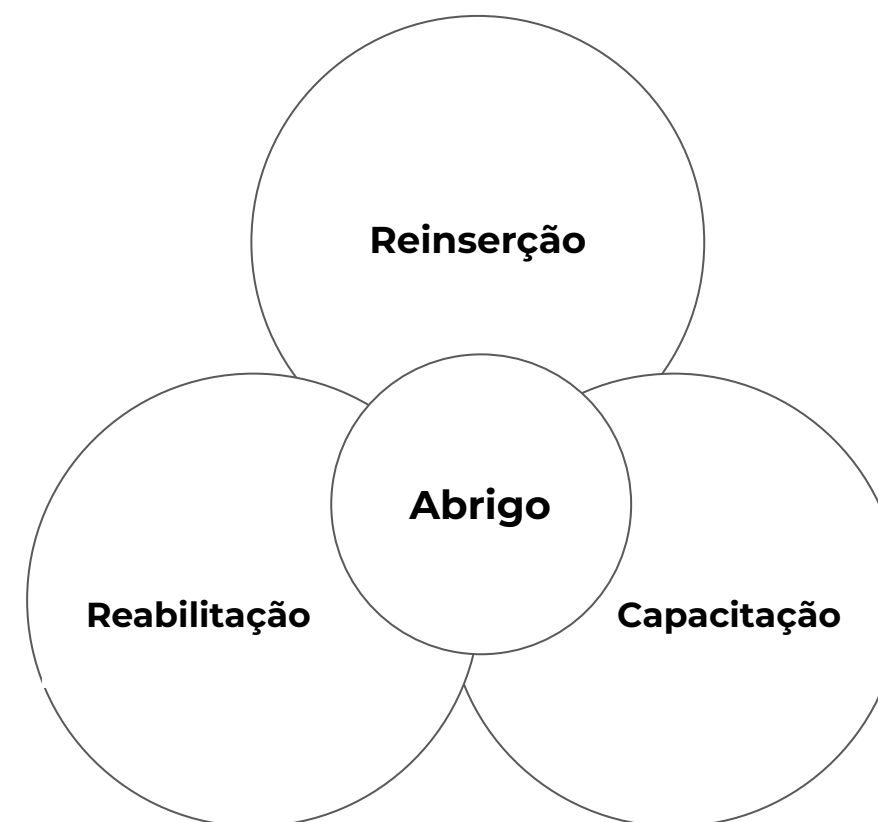
06 | DIRETRIZES PROJETUAIS

- **Propor um novo abrigo para Recanto das Emas**

- Garantir um espaço acolhedor para os abrigados, de modo a instigar a reabilitação e reinserção dos abrigados na sociedade
- Projetar espaços funcionais nos quais os funcionários consigam desenvolver suas atividades de forma eficiente
- Áreas de lazer e estudos que proporcionem vivências positivas durante a estadia dos abrigados no espaço
- Enfermaria equipada para socorrer em eventuais acidentes domésticos e que forneça acompanhamento médico aos abrigados que necessitem
- Atendimento inclusivo nos serviços de acolhimento, evitando especializações e garantindo a acessibilidade dos usuários

- **Preservação e Fortalecimento dos Vínculos Familiares e Comunitários:**

- O abrigo terá espaços de convivência abertos ao público, sendo um deles uma sala multiuso para aulas, cursos capacitantes e eventos que atendam a comunidade
- Propor um espaço atrativo para que os abrigados sintam vontade de interagir com o entorno de forma segura
- Permitir que os mesmos não fiquem apenas dentro do espaço do abrigo como também que estes tenham um espaço de descontração compartilhado com a vizinhança local



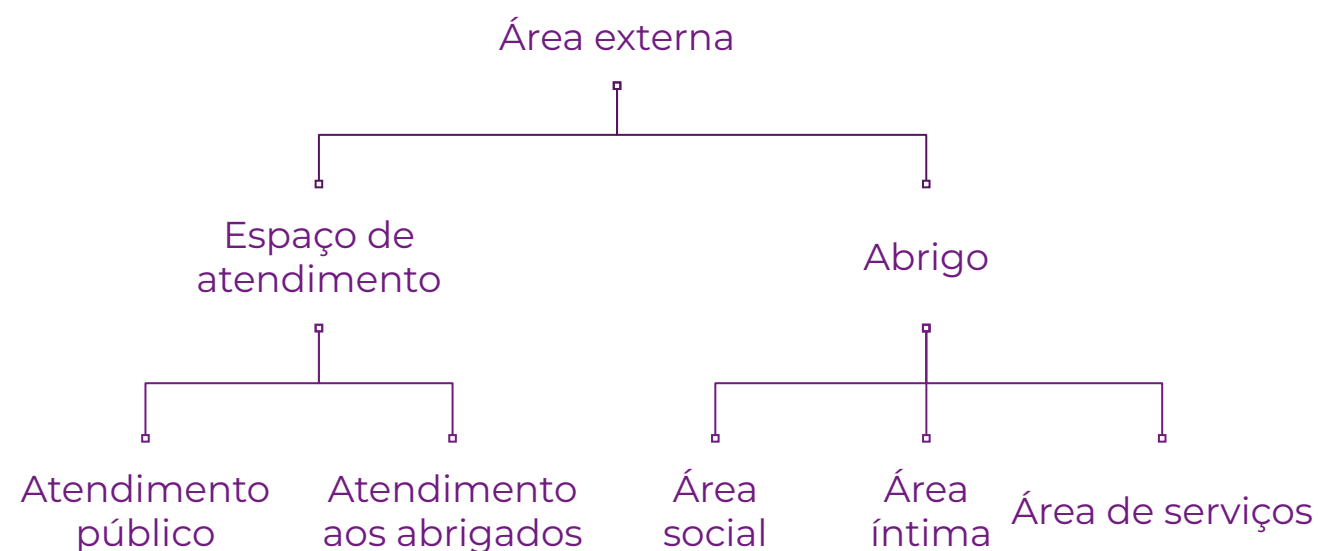
07 | PROGRAMA DE NECESSIDADES

6.1. Fluxograma preliminar

Os estudos realizados contribuíram para a definição do perfil de acolhimento a ser oferecido, a escala de atendimento, assim como os serviços e instalações necessárias. A análise do estudo de caso foi fundamental para a compreensão da dinâmica de vida e instalações necessárias a um atendimento que promova dignidade e condições de reintegração à sociedade para o público a ser atendido.

A instituição pretende acolher jovens de 12 a 18 anos, sendo oferecidos dormitórios, espaço para refeições, área de estudos, espaços de lazer que proporcionem o convívio coletivo, um espaço de capacitação voltado ao público e abrigados, administração e área externa.

O gráfico a seguir esclarece a estruturação espacial:



6.2. Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADE		
ÁREA DE CONVIVENCIA EXTERNA		
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
ESTACIONAMENTO	118	592
ESPAÇO ABERTO	474	
SOCIAL		
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
SALA DE CONVIVIO	34	171
SALA DE ESTUDO	34	
REFEITÓRIO	69	
SALA DE COMPUTADORES	34	
ABRIGADOS		
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
6 DORMITÓRIOS FEMININOS	102	237
6 DORMITÓRIOS MASCULINOS	102	
BANHEIRO PCD	5	
BANHEIRO FEMININO	14	
BANHEIRO MASCULINO	14	
SERVIÇOS		
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
COZINHA	17	42
LAVANDERIA	17	
D.M.L	8	
FUNCIONÁRIOS		
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
COORDENAÇÃO	22	91
ENFERMARIA	10	
DIRETORIA	7	
COPA	7	
SALA DE REUNIÕES	12	
SALA DOS VIGIAS	8	
DORMITÓRIO DOS CUIDADORES	17	
DORMITÓRIO DOS VIGIAS	8	
PÚBLICO		
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
SALA MULTIUSO	11	29
W.C PCD	4	
W.C FEMININO	7	
W.C MASCULINO	7	
ÁREA TOTAL (m²) =		1162

08

ABRIGO PARA ADOLESCENTES

8.1. Proposta

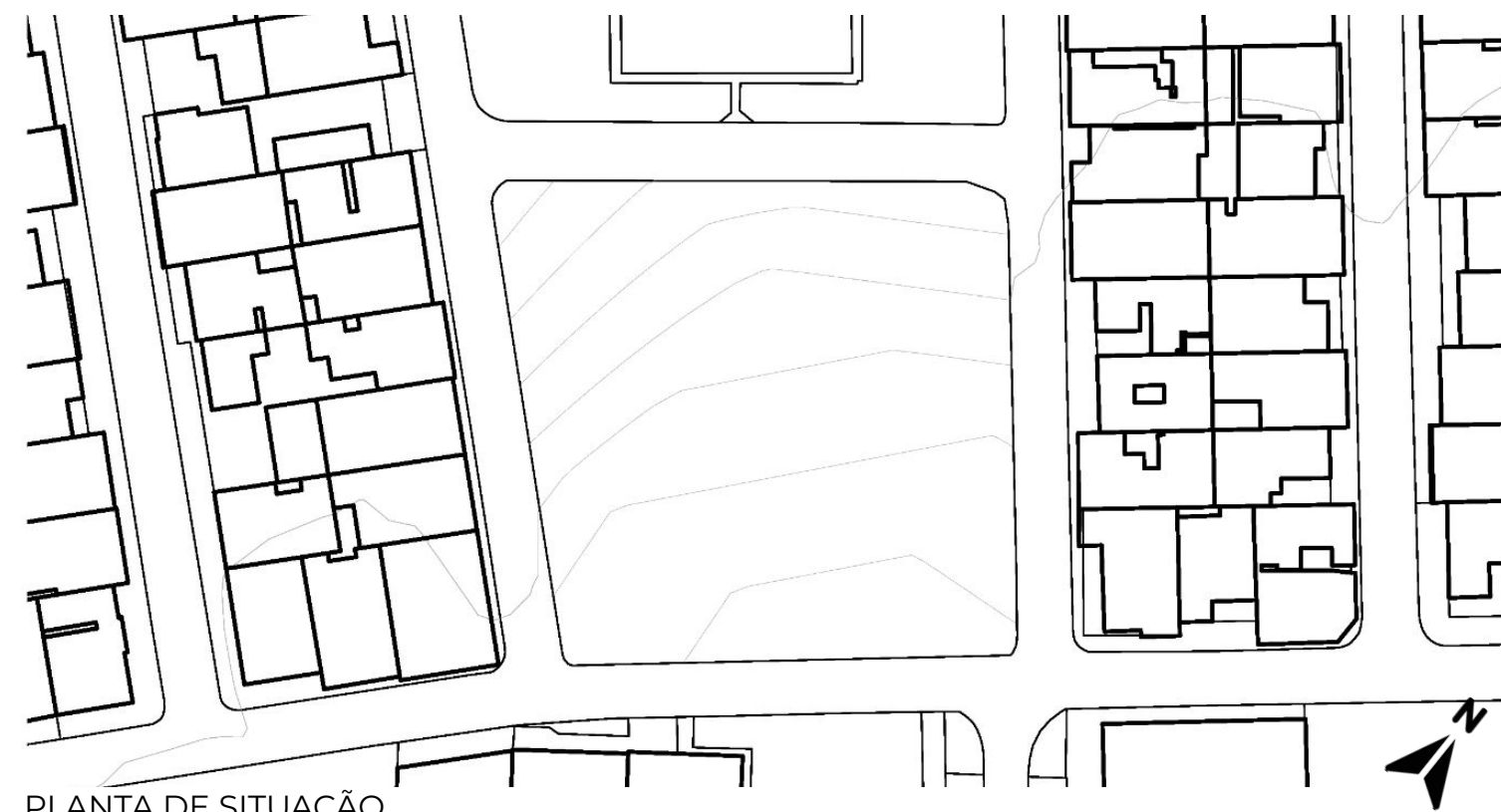
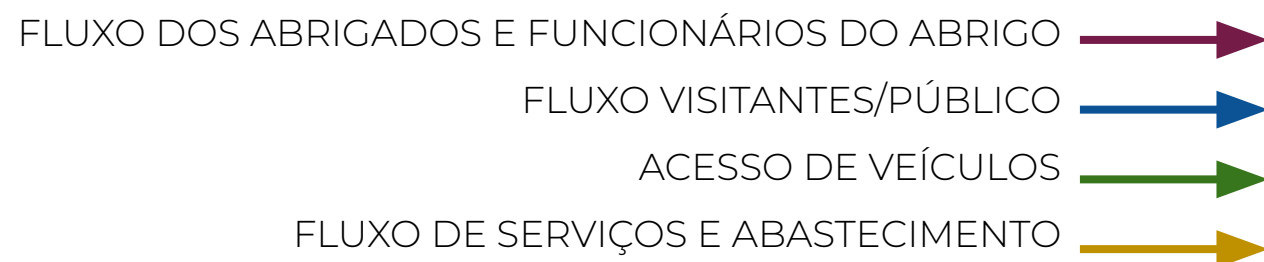
O projeto de um Abrigo para Adolescentes nasceu após visita ao abrigo SAICA II, na qual foi possível ter uma noção melhor do dia a dia do abrigo e dos desafios que uma instituição deste tipo enfrenta em um país como o Brasil.

O abrigo vem com uma nova proposta de não apenas fornecer atendimento aos abrigados, como também ser um espaço que contribuirá para a população local. Neste caso, a instituição funcionaria em duas instâncias: uma aberta ao público e outra, de caráter privativo, que atendesse apenas aos abrigados.

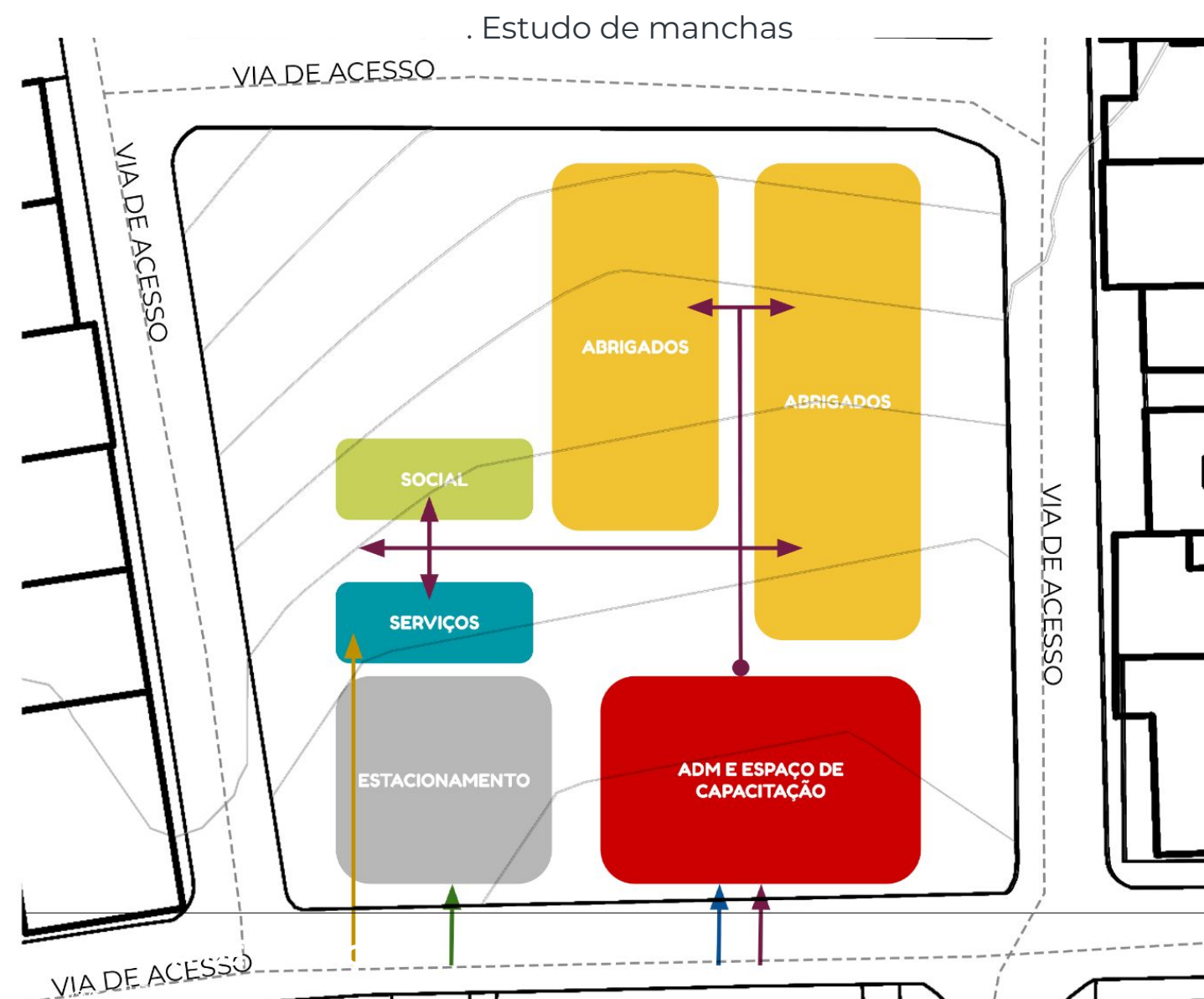
O que se espera dessa nova configuração é a possibilidade de um diálogo maior entre população e os abrigados, a qual poderia ser benéfica para diminuir o estigma sofrido pelos abrigados.

Além disso o projeto busca incrementar ao lote do terreno propostas sustentáveis de aproveitamento das águas (pluviais, cinzas e negras) e também dos resíduos gerados no mesmo

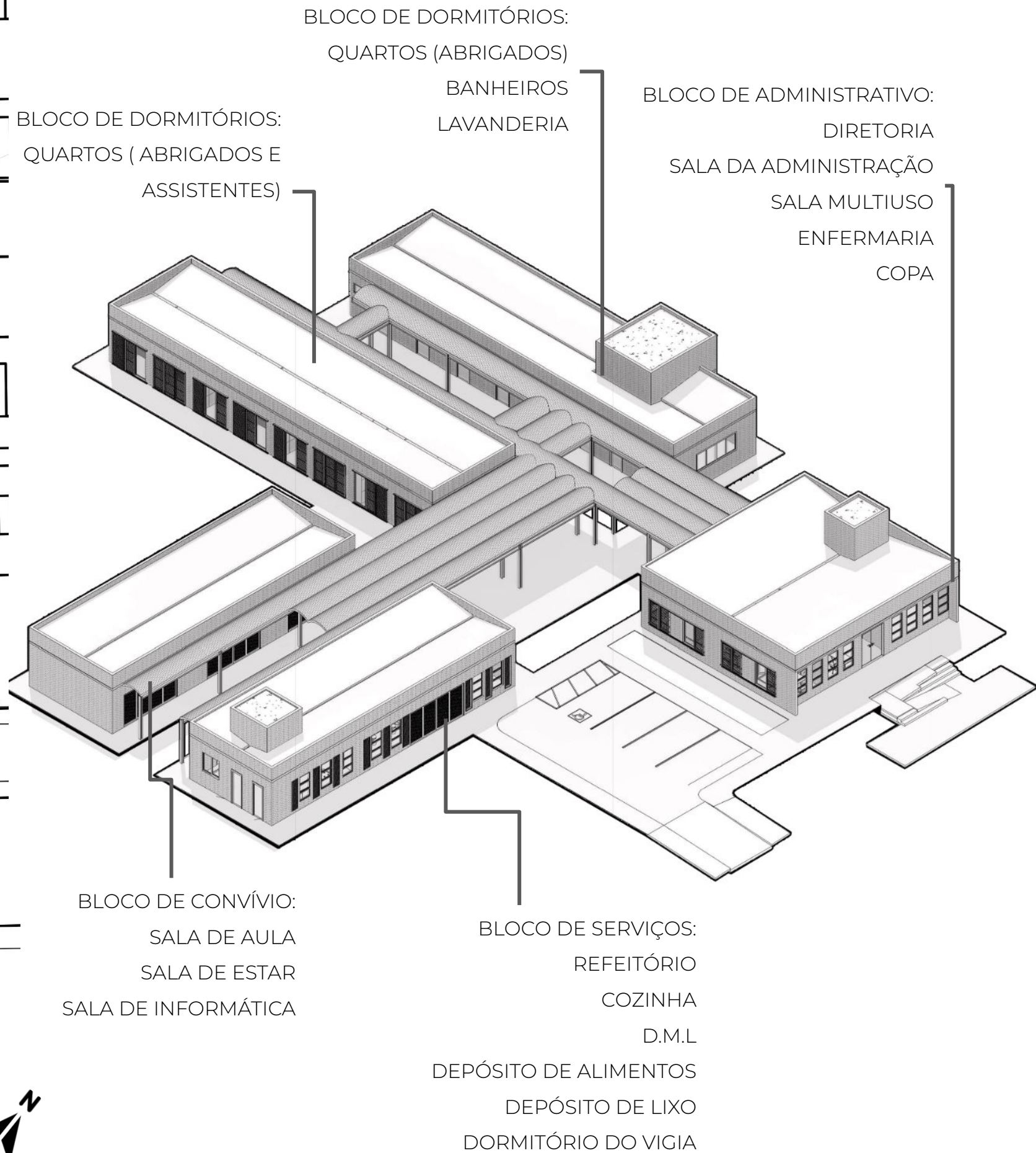
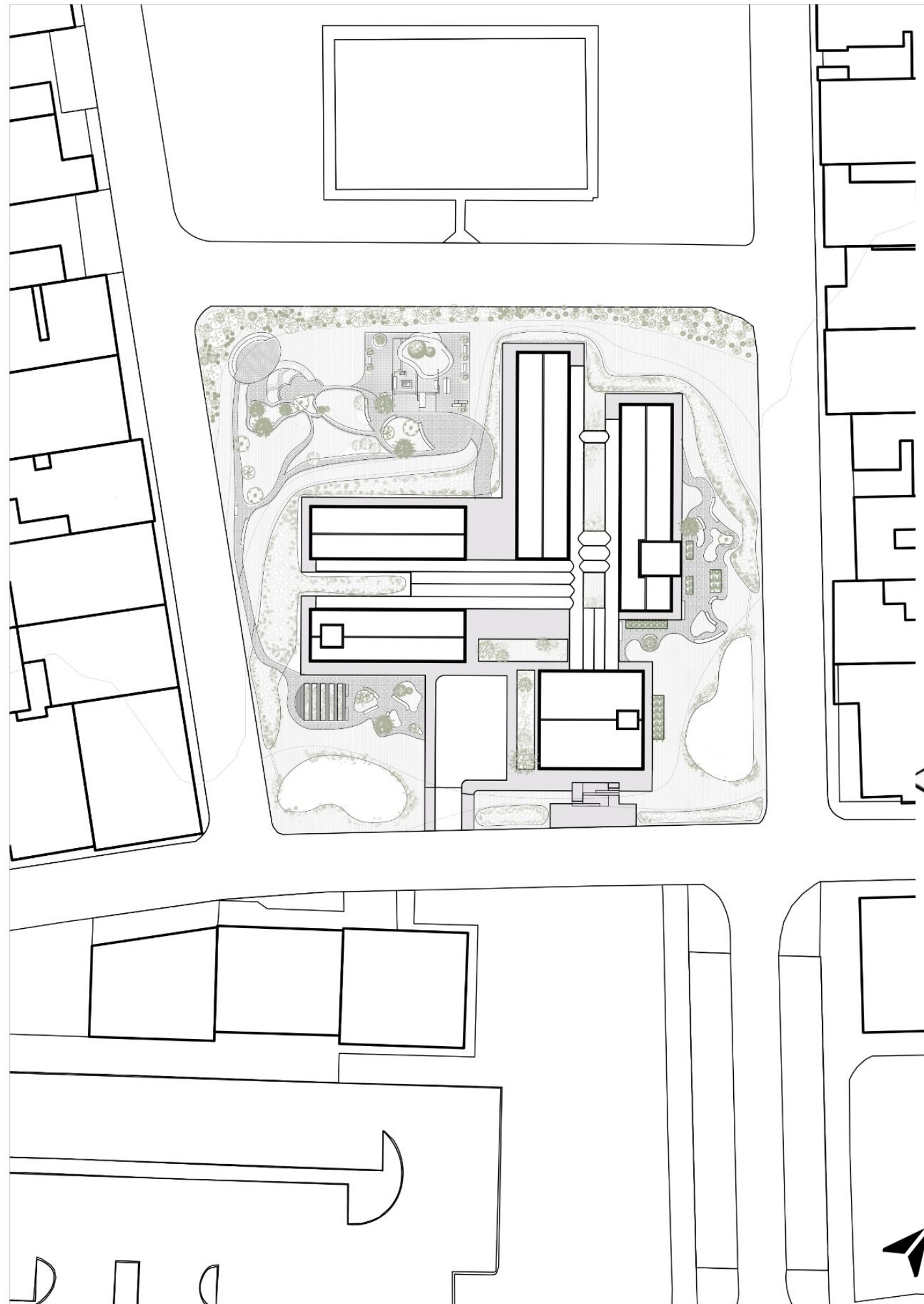
8.2. Estudo de manchas



PLANTA DE SITUAÇÃO
esc 1:1000



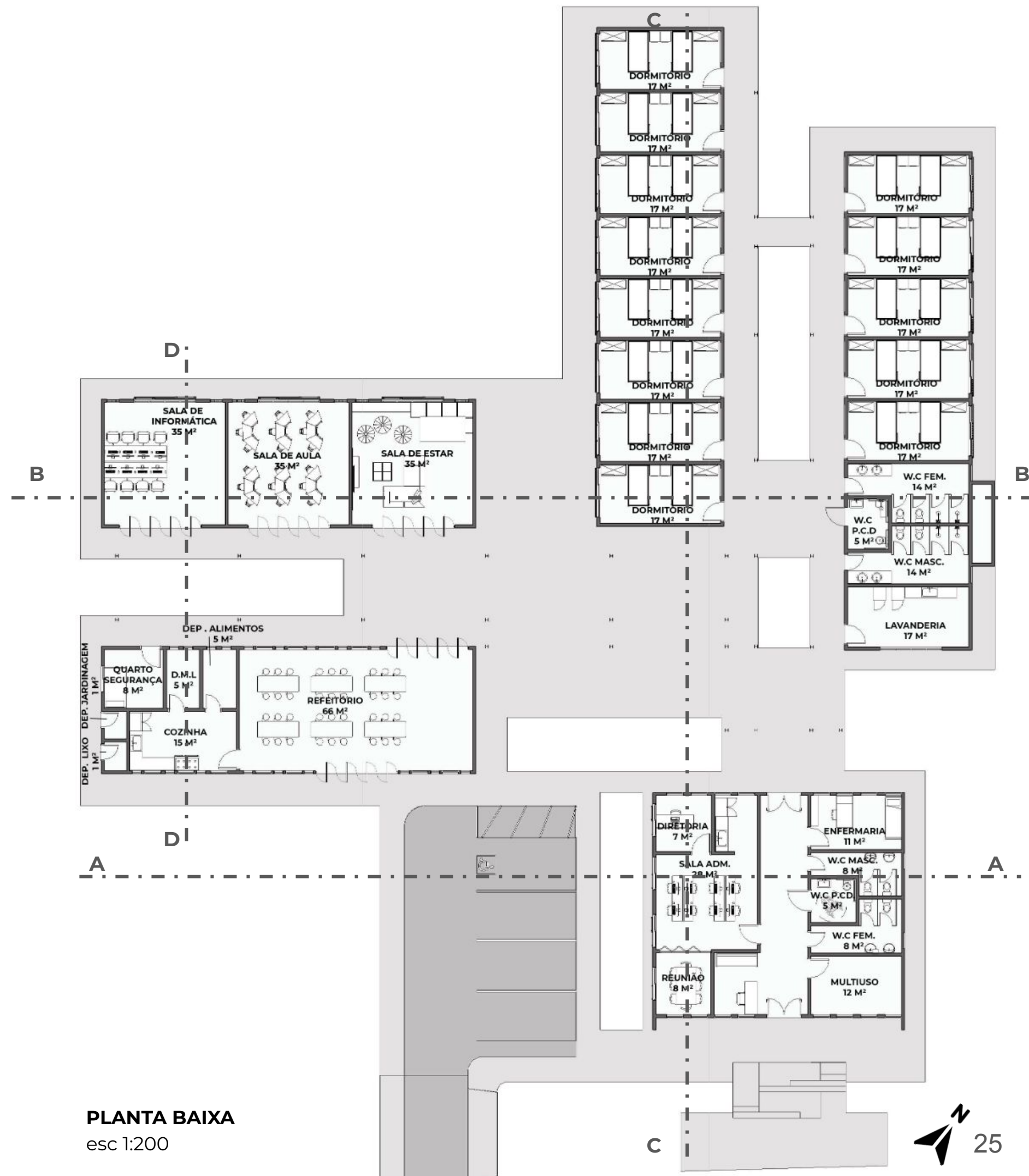
8.3. Setorização



8.4. O projeto

Optou-se por fazer um edifício térreo, a fim de garantir que todos os blocos sejam acessíveis a pessoas com deficiência ou problemas de locomoção, assim como os banheiros e as dimensões das portas que permitem a livre passagem de P.C.D.

O abrigo conta com um bloco de maior porte logo à frente, que concentra as atividades relacionadas ao setor administrativo, dois blocos ao fundo que abrigarão o setor íntimo da instituição, e, por final, um bloco voltado para o convívio social dos abrigados e outro para o setor de serviços.



PLANTA BAIXA
esc 1:200

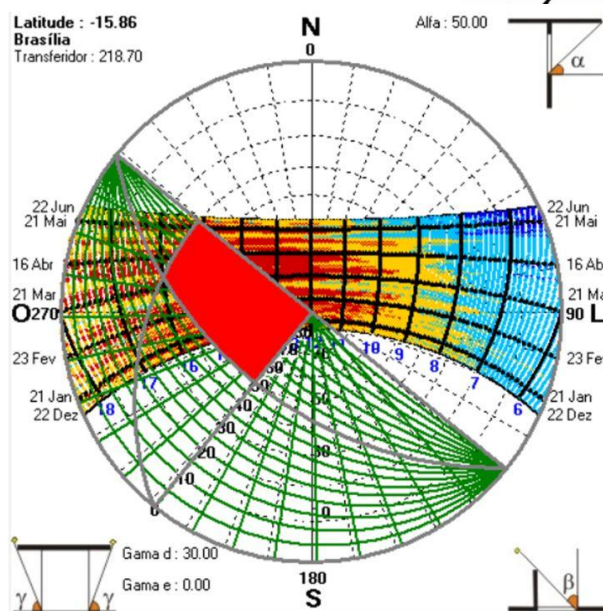
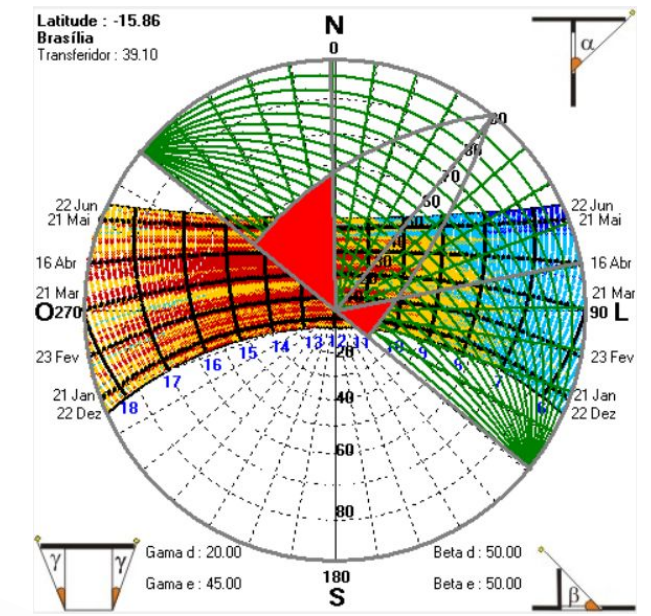
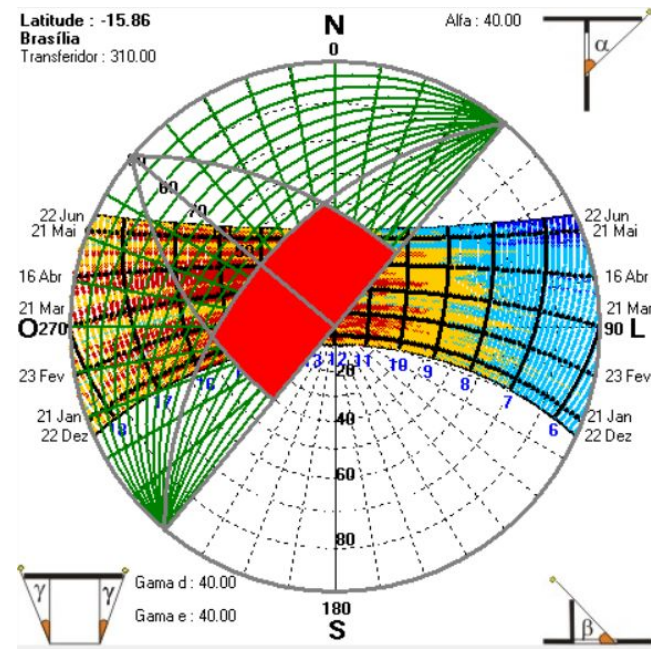


8.5. Conforto Térmico

Foi feito o estudo de insolação para determinar quais fachadas precisam de proteção e qual seria o tipo mais indicado para cada uma delas.

No dimensionamento dos brises de cada fachada foi levado em consideração o intervalo entre 11 horas e 15 horas, como o período de maior demanda para proteção solar.

As fachadas noroeste e sudoeste serão protegidas por brises horizontais, enquanto a fachada, enquanto a fachada nordeste terá elementos de proteção verticais. Não haverá elementos de proteção na fachada sul, tendo em vista a baixa taxa de insolação nestas.

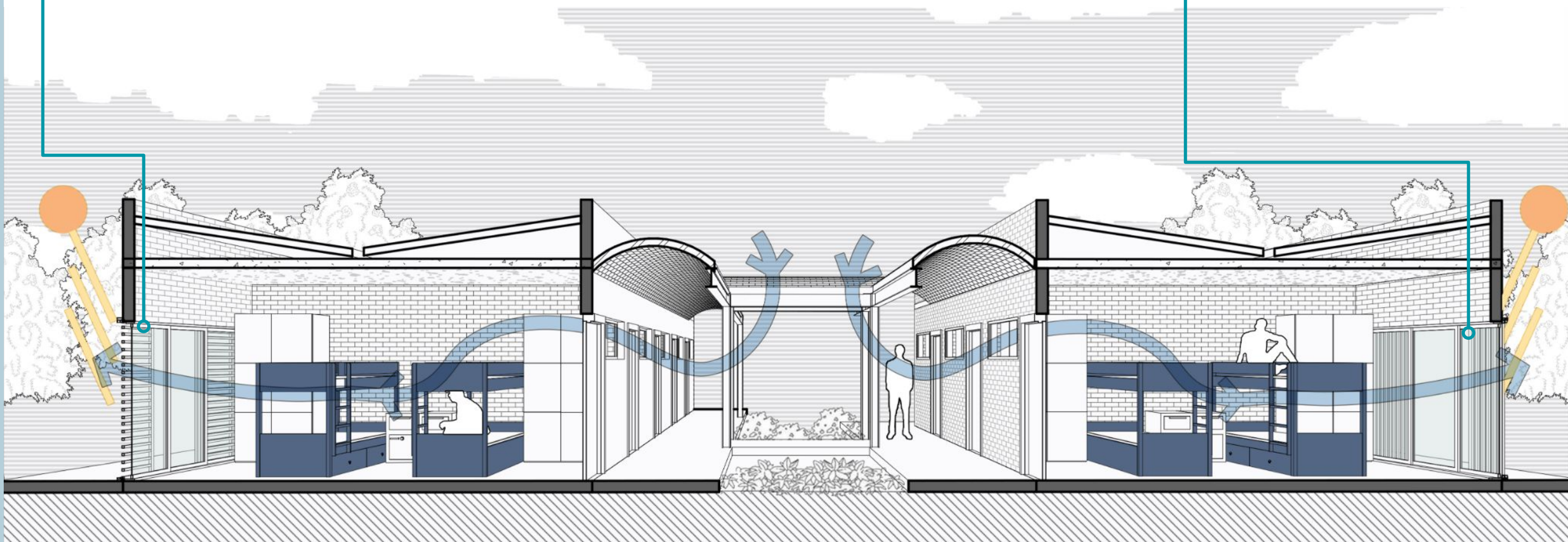




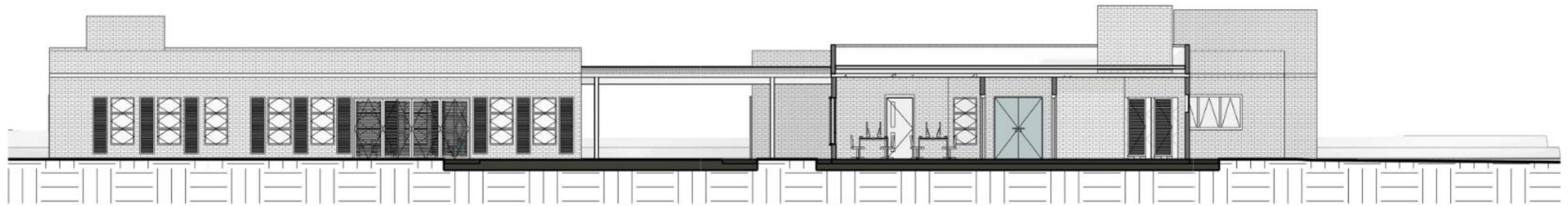
Porta com elementos horizontais para barrar a incidência solar



Porta com elementos verticais para barrar a incidência solar



8.6. Cortes



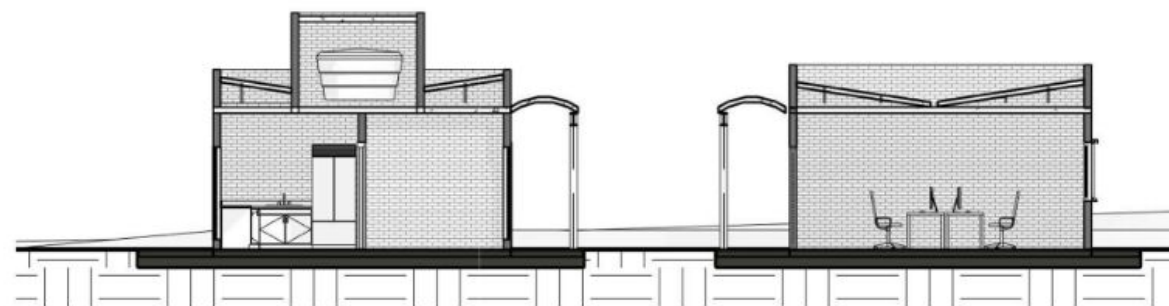
CORTE AA
esc 1:125



CORTE BB
esc 1:125

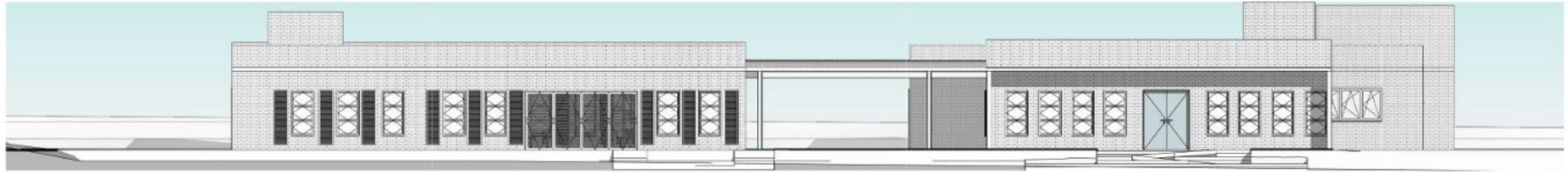


CORTE CC
esc 1:125



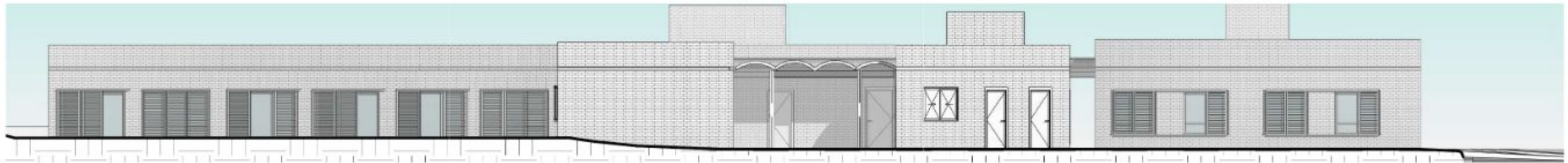
CORTE DD
esc 1:125

8.7. Elevações



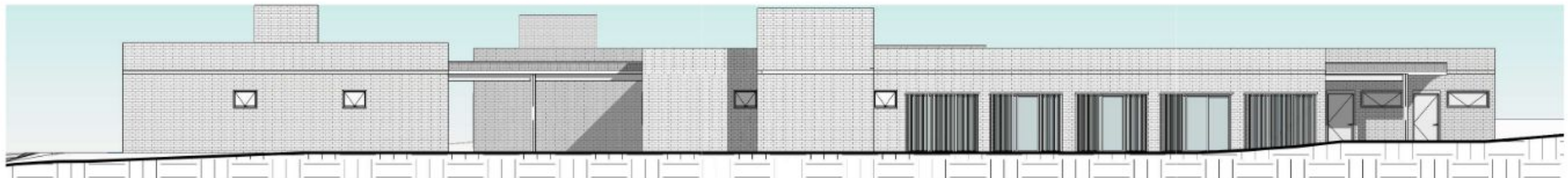
ELEVAÇÃO FRONTAL

esc 1:200



ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA

esc 1:200



ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA

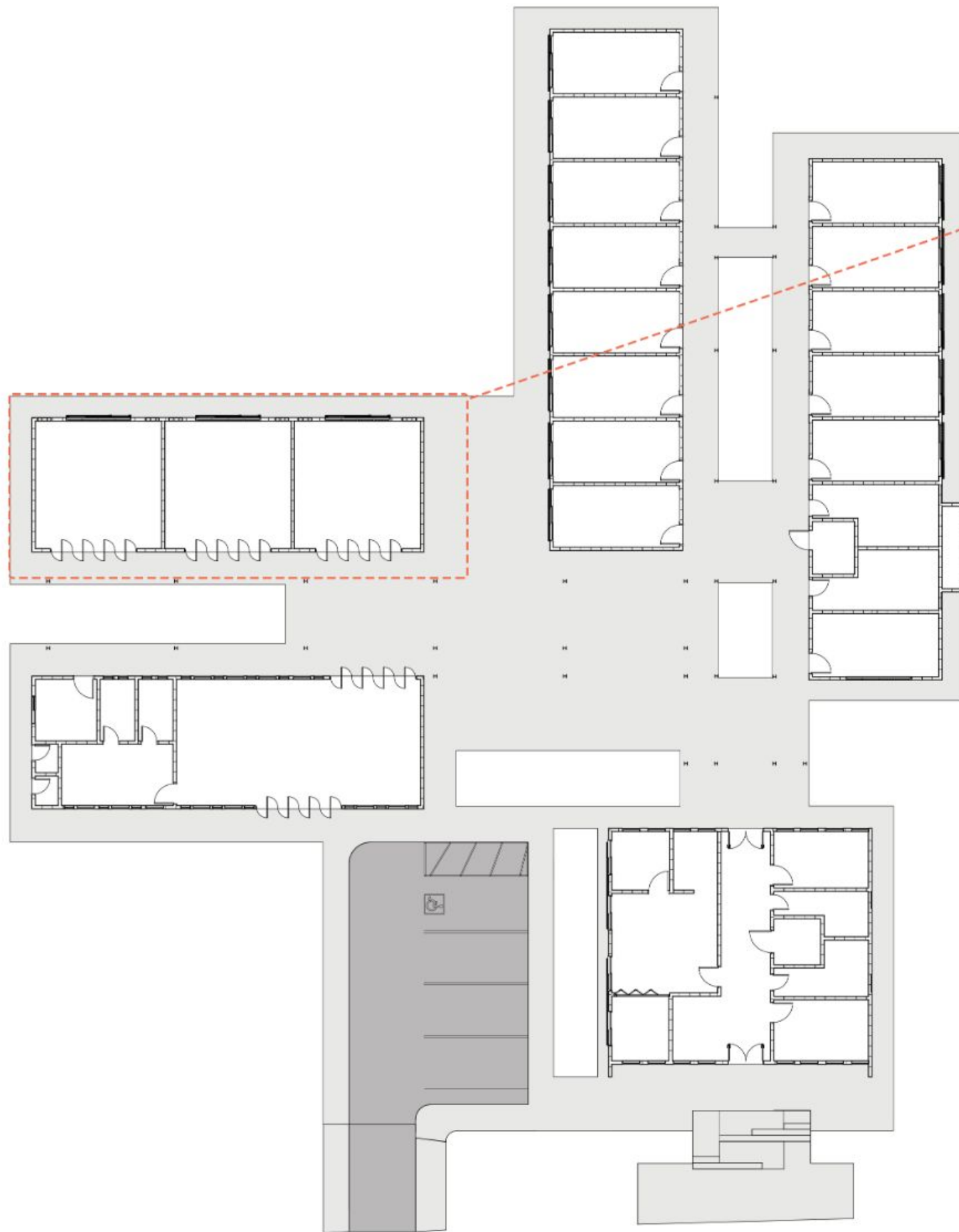
esc 1:200



ELEVAÇÃO POSTERIOR

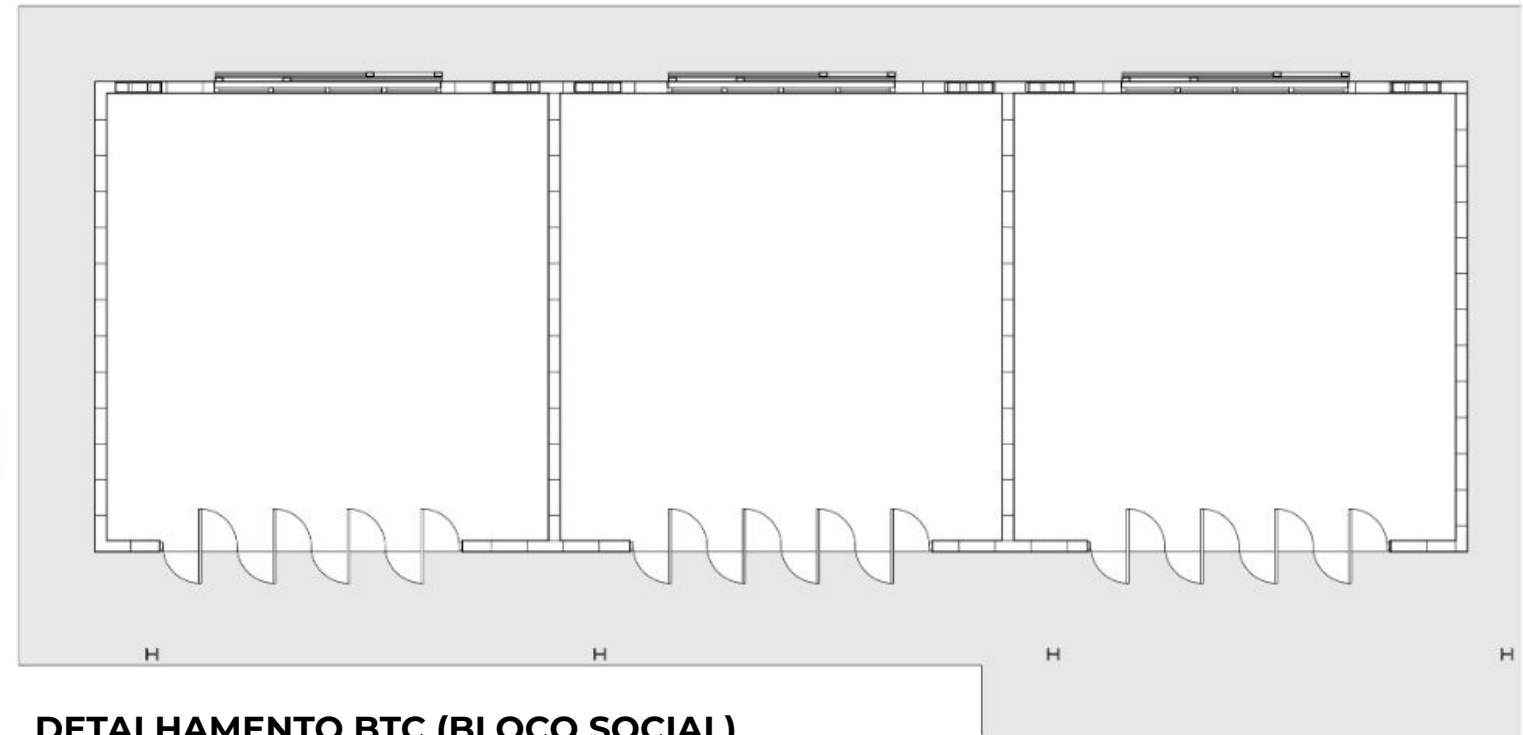
esc 1:200

8.8. Material Construtivo



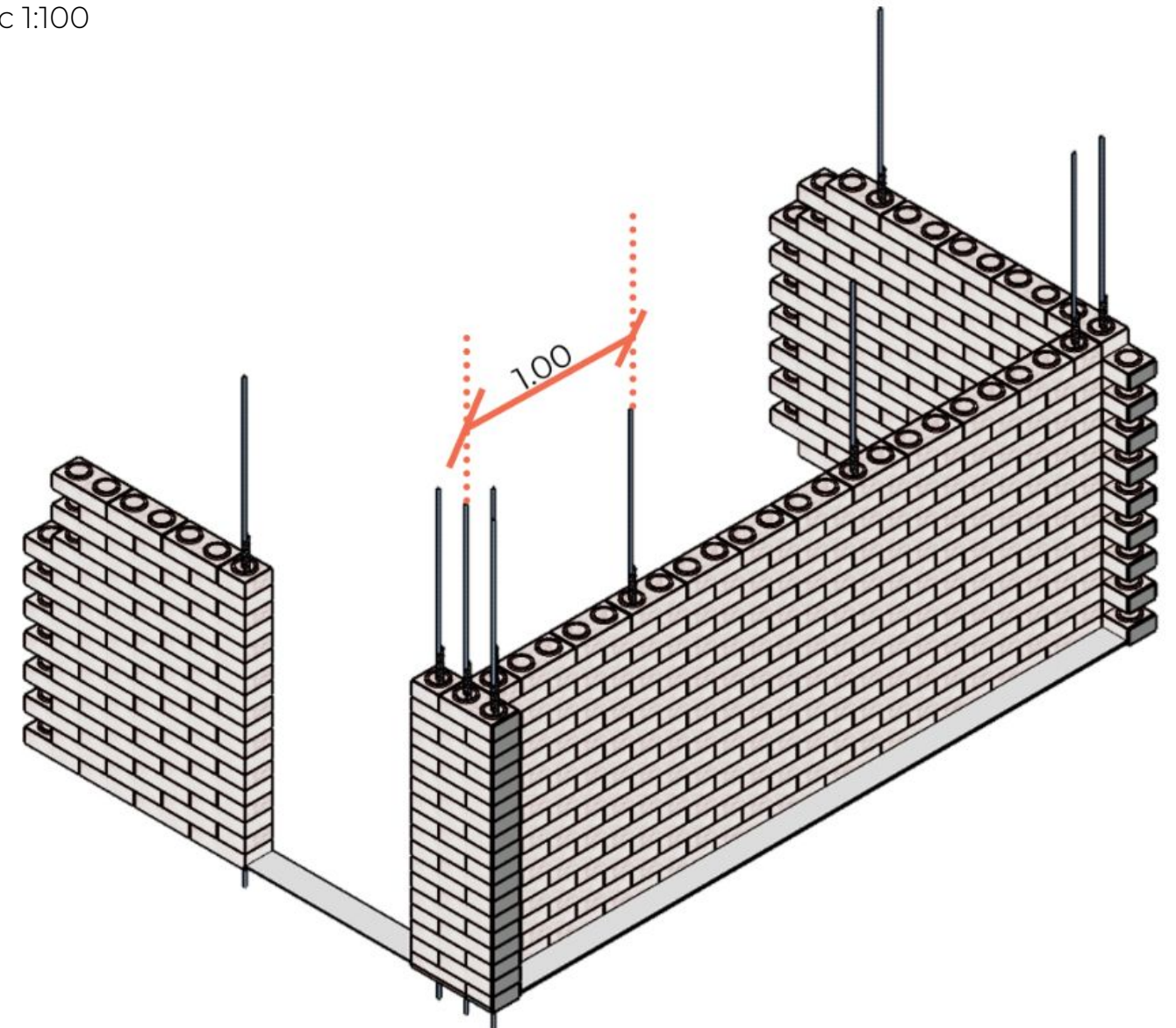
DETALHAMENTO BTC - ISOMÉTRICA

esc 1:250



DETALHAMENTO BTC (BLOCO SOCIAL)

esc 1:100



DETALHAMENTO BTC - ISOMÉTRICA

8.9. Cobertura

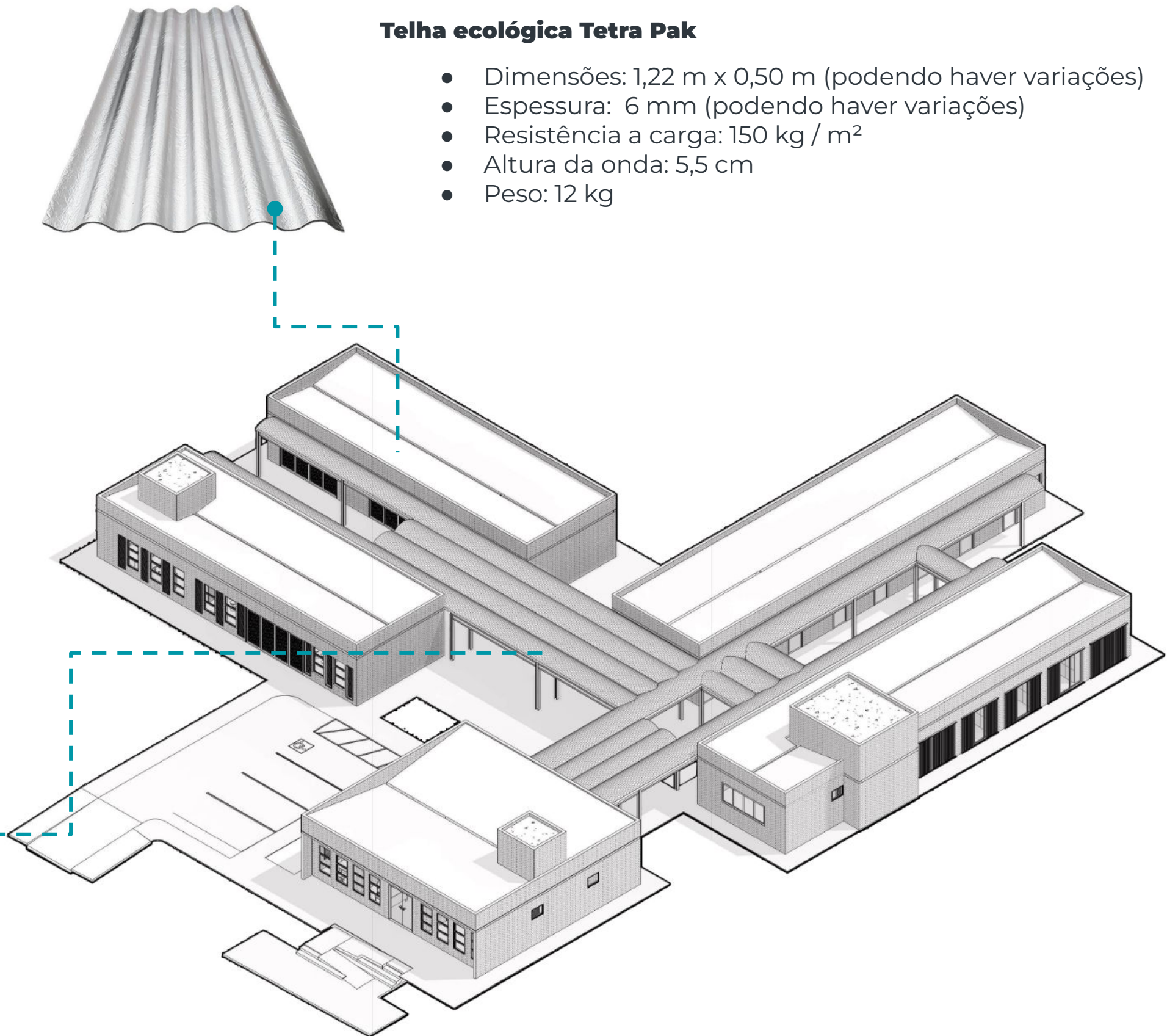
Cada bloco do abrigo contará com telhados borboletas e uma calha central para o escoamento das águas pluviais, os quais estarão apoiados sob a laje.

Para a cobertura serão utilizadas telhas ecológicas tetra pak com manta térmica. Tal telha tem a vantagem de conseguir reter até 85% dos raios solares, melhorando o conforto térmico por conta da camada de alumínio e resina termoplástica prensada ao longo do seu comprimento.

Para as áreas externas, foi pensada em uma cobertura composta por arcos feitos com o mesmo material que compõe o edifício como um todos, apoiados em uma estrutura metálica disposta a cada 6 metros de distância.

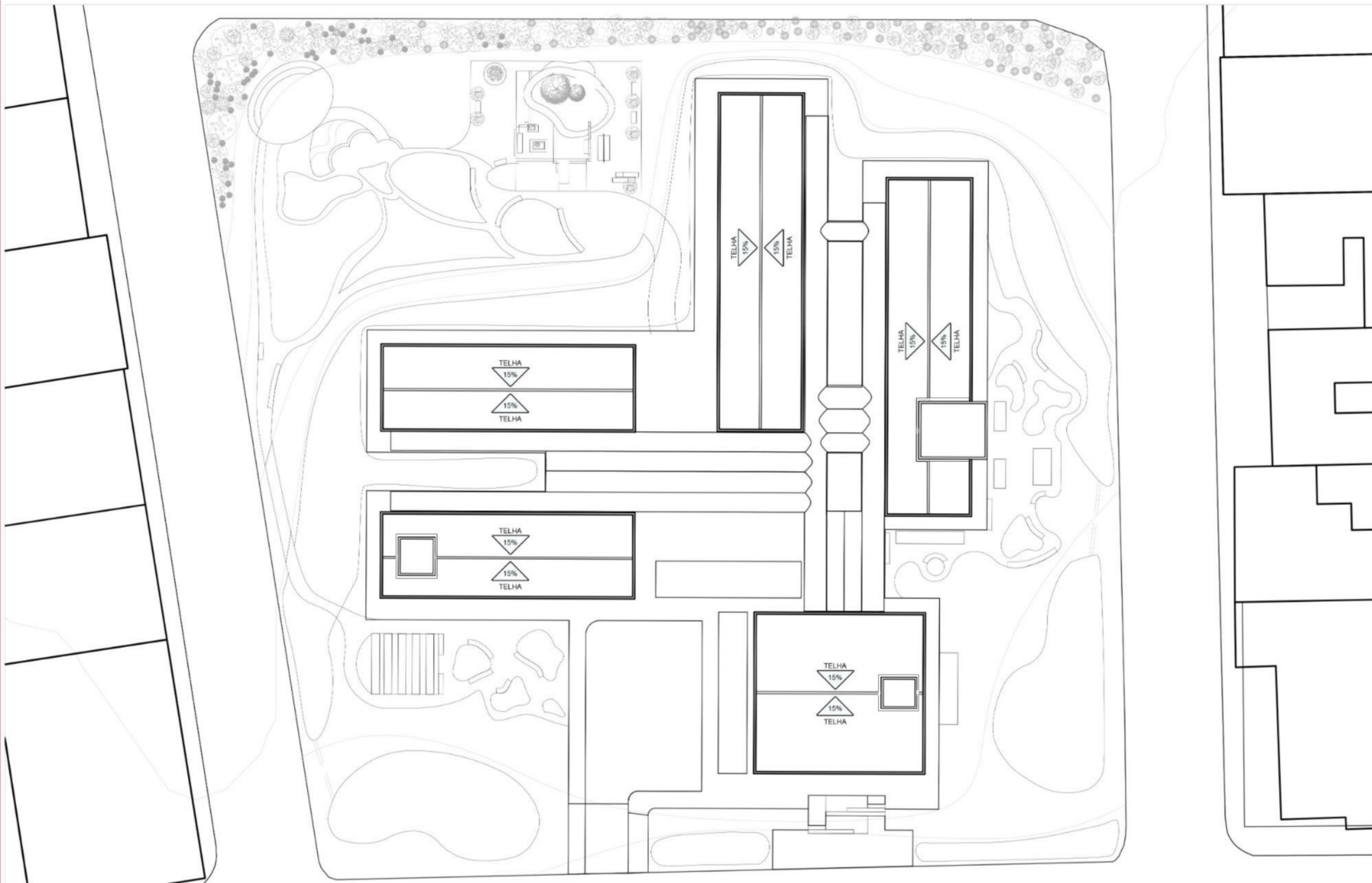


Referência da cobertura em arcos Fonte: Archdaily.



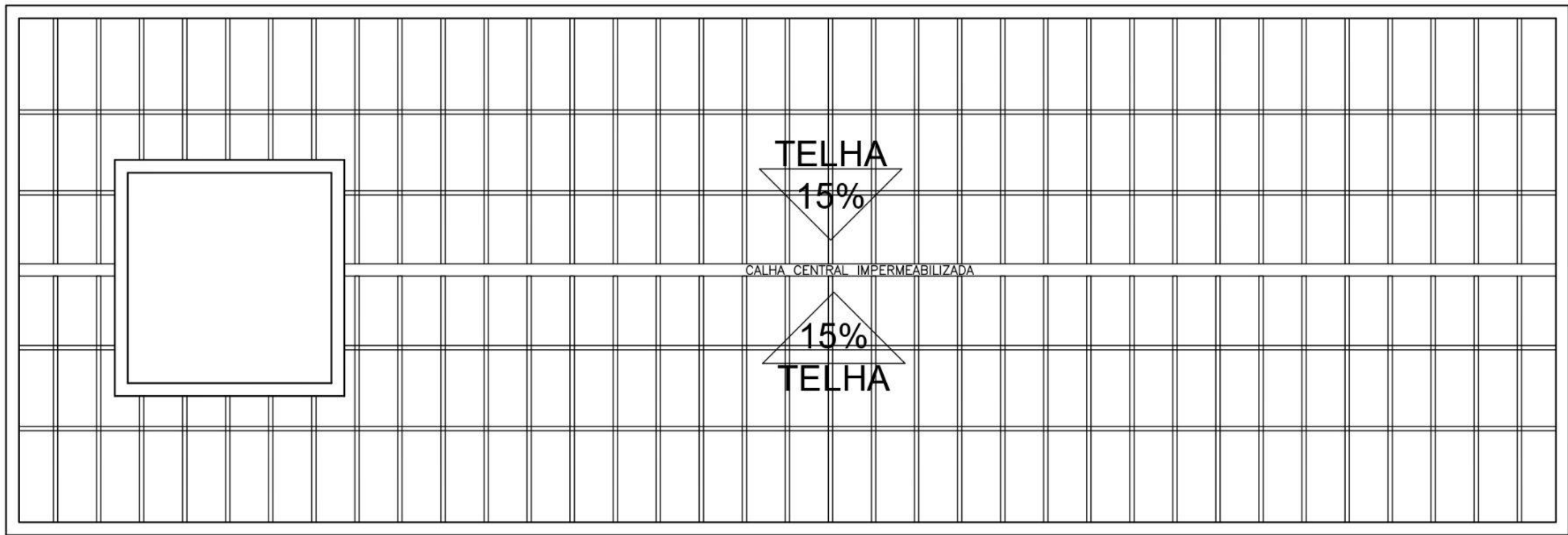
Telha ecológica Tetra Pak

- Dimensões: 1,22 m x 0,50 m (podendo haver variações)
- Espessura: 6 mm (podendo haver variações)
- Resistência a carga: 150 kg / m²
- Altura da onda: 5,5 cm
- Peso: 12 kg



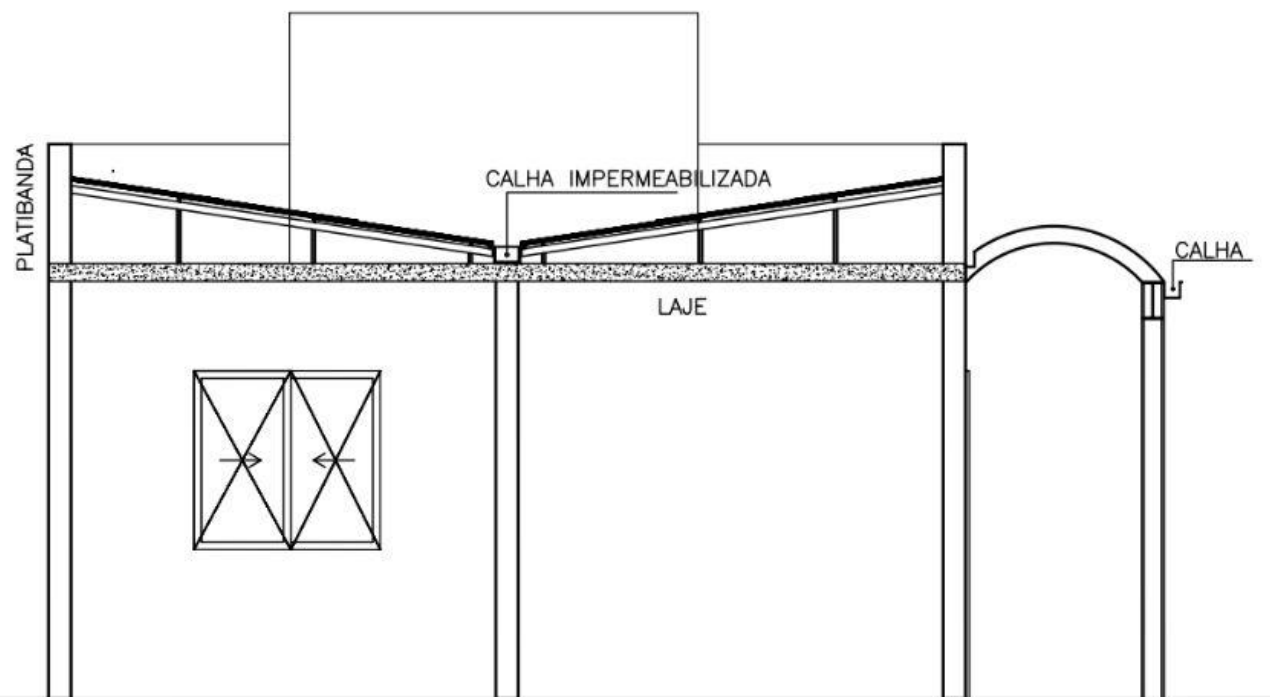
PLANTA- COBERTURA
esc. 1:250





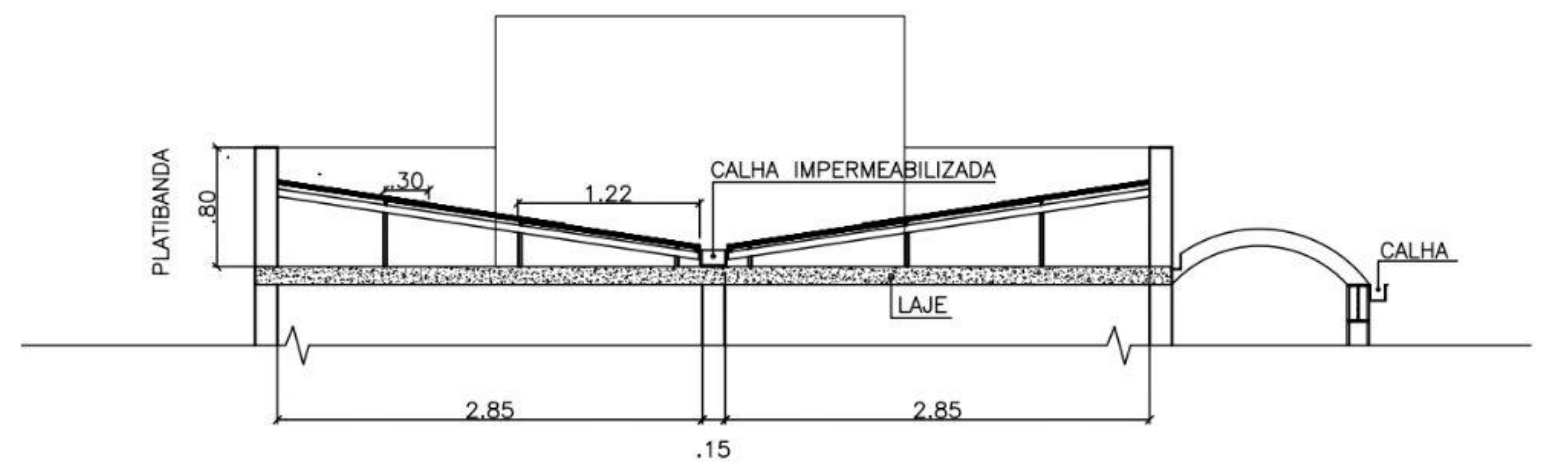
PLANTA ESTRUTURAL DA COBERTURA

esc 1:50



CORTE COBERTURA

esc 1:50



CORTE COBERTURA

esc 1:50

09 | SISTEMA DE ABASTECIMENTO E REUSO DE ÁGUAS

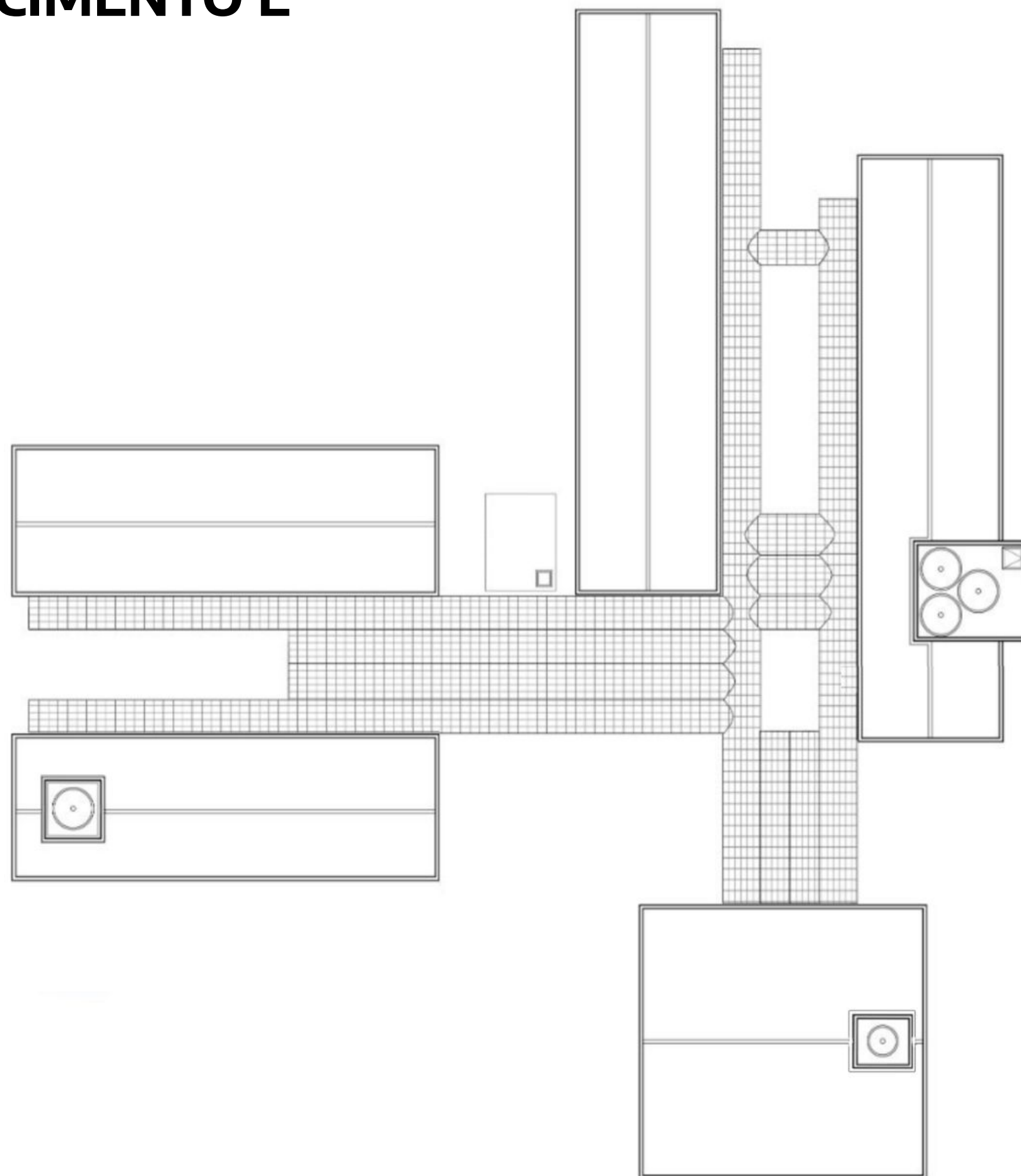
9.1. Abastecimento

O abastecimento de água será realizado por meio de reservatórios localizados nos blocos do setor administrativo, no do setor de serviços e em um dos blocos de dormitórios.

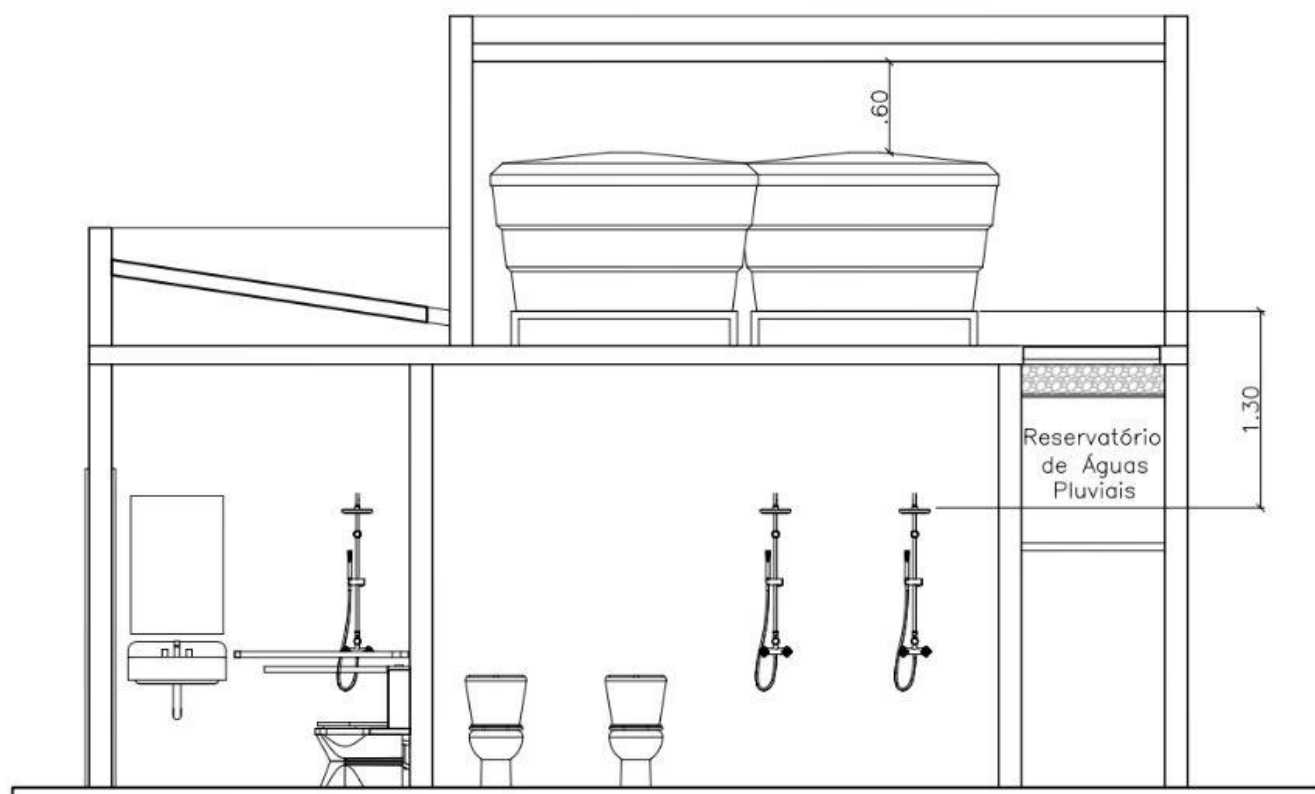
O cálculo para o dimensionamento dos reservatórios seguirá a seguinte métrica: N° de pessoas x 150 Litros x dias de reserva = tamanho ideal. Logo:

- Número total de usuários : 70 pessoas
- 150 Litros x 70 pessoas x 2 dias = 21.000 litros

O bloco dos dormitórios receberá a caixa d' água com maior capacidade de reserva (15.000 litros), visto que este concentra os banheiros com chuveiro e a lavanderia. O setor da administração receberá uma caixa d'água com capacidade de 3000 litros e o setor de serviços uma de 1.500 litros



PLANTA- RESERVATÓRIOS
esc. 1:200



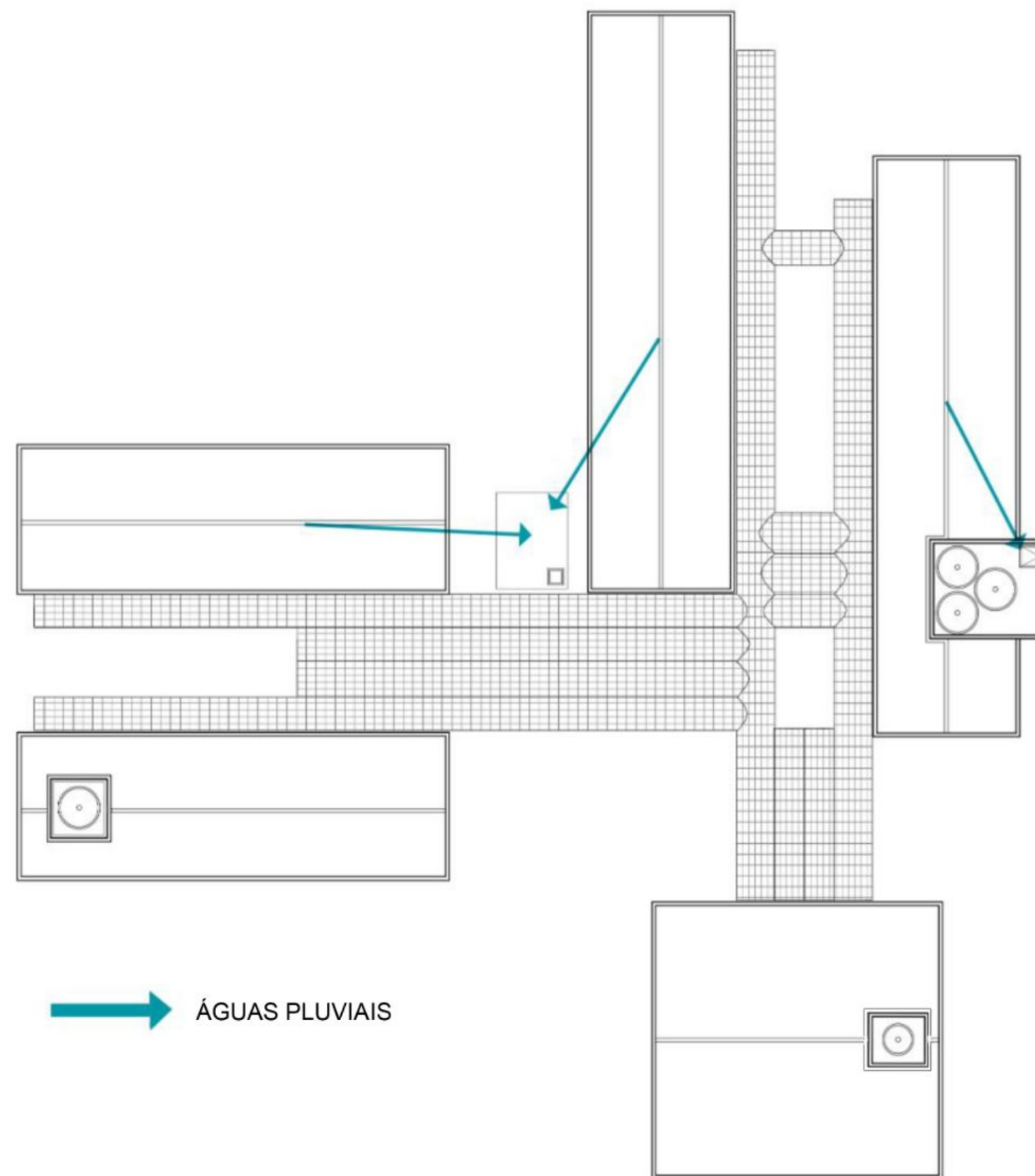
CORTE- RESERVATÓRIO (BLOCO DOS DORMITÓRIOS
 esc 1:50

9.2. Aproveitamento de águas pluviais

O tratamento das águas pluviais será feito por meio de uma cisterna subterrânea e outra cisterna localizada junto a caixa d'água.

No dimensionamento da cisterna subterrânea a foi utilizado o cálculo sugerido pela NBR 15527 (Vol. cisterna= Área de captação x Média de precipitação local x 0,05), isto resultou em uma volume com capacidade para aproximadamente 18.200 m³.

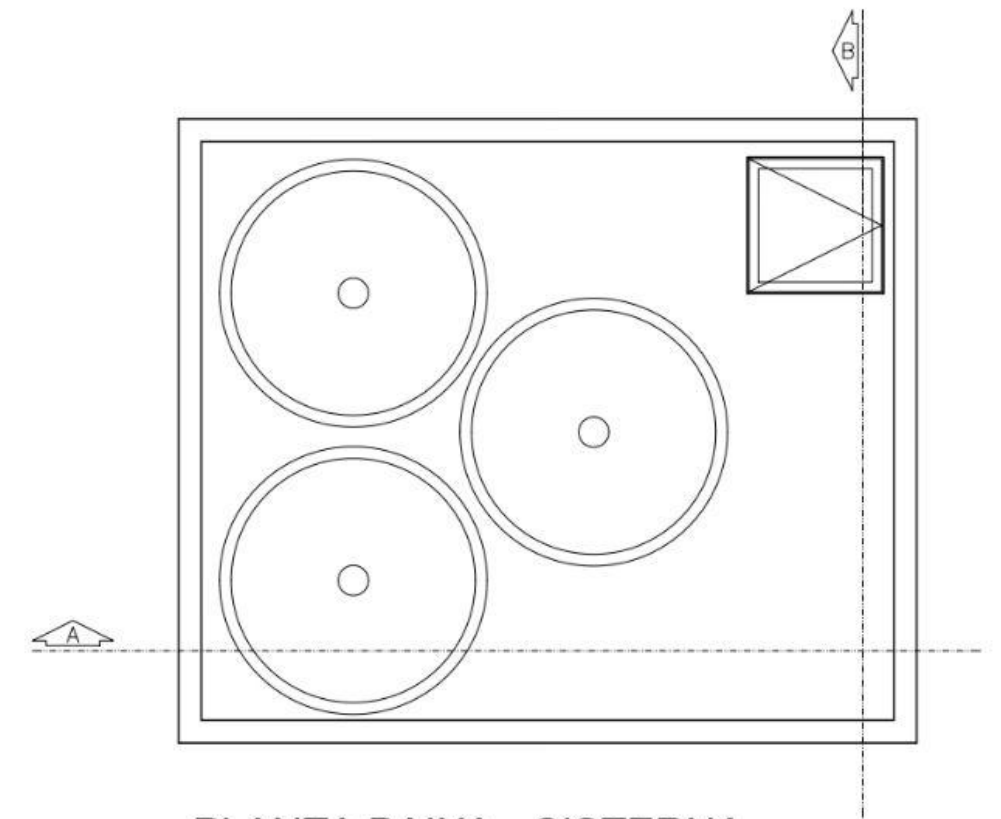
Esta terá 1,50 m de altura, 4m de comprimento e 3m de largura, e o acesso se dará por meio de um alçapão localizado próximo ao bloco de salas de aula. Além de ter um sistema de bombeamento que auxiliará no trajeto das águas até os sistemas de irrigação



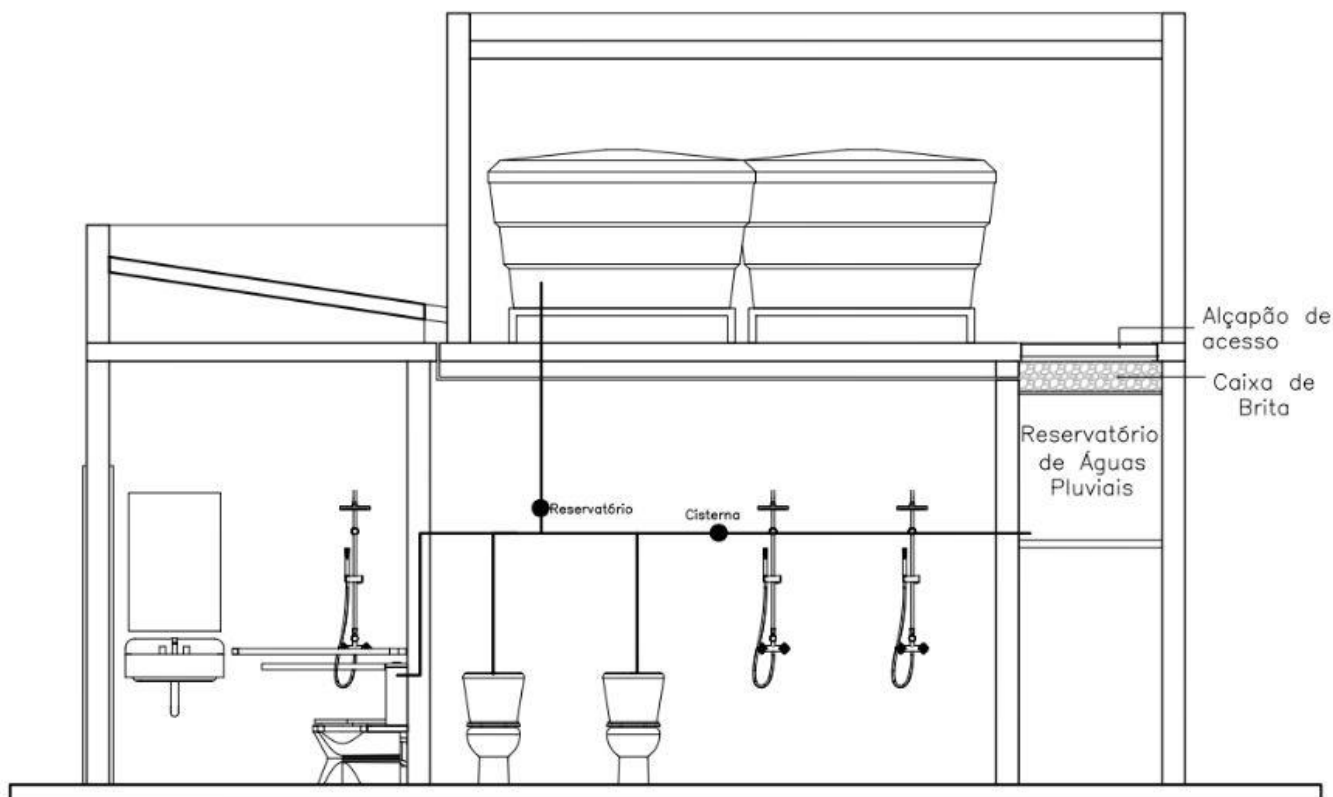
PLANTA- FLUXO DE ÁGUAS PLUVIAIS
 esc. 1:200

Na cisterna localizada junto ao volume de caixa d'água, a água da chuva será captada por meio das calhas centrais presentes nos telhados, e percorrerá uma tubulação que a levará até o filtro composto por brita para a sua limpeza e, posteriormente, ficará armazenada em um reservatório para ser utilizada nos vasos sanitários.

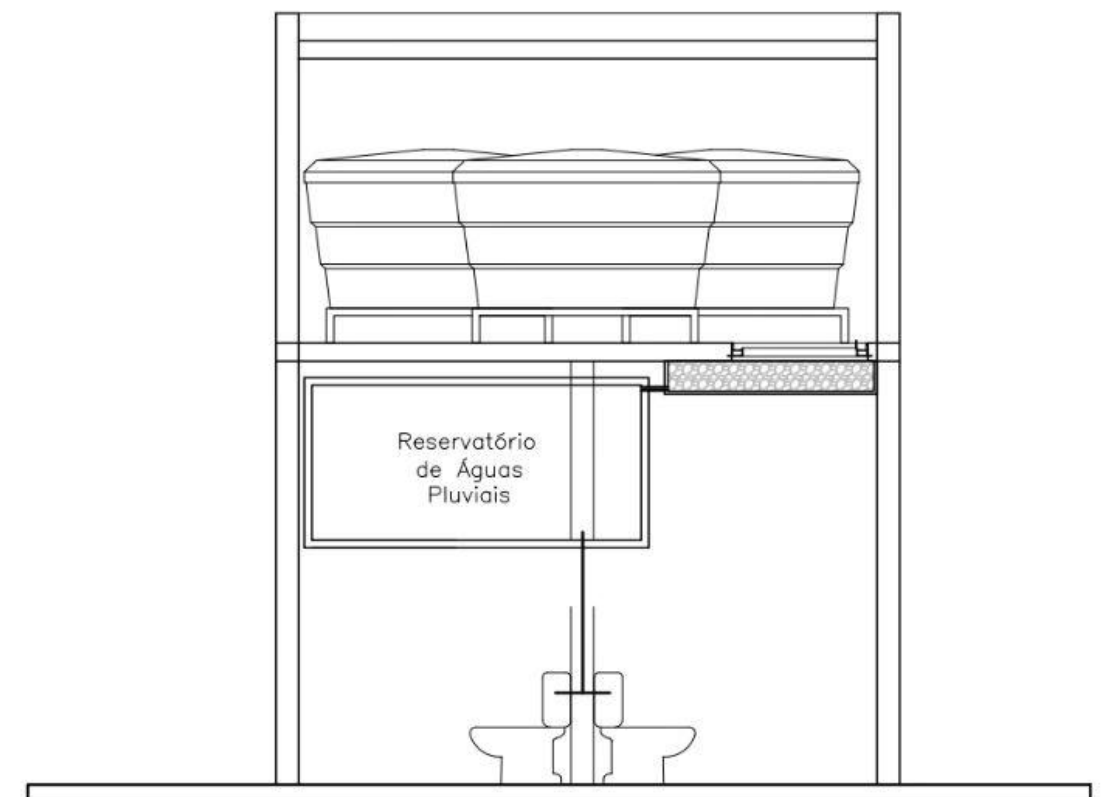
Os banheiros serão abastecidos tanto pela água do reservatório quanto pela da cisterna e seu controle será feito por meio de dois registros que podem ser manejados de acordo com a necessidade dos usuários e disponibilidade de ambas.



PLANTA BAIXA - CISTERNA
esc 1:50



CORTE A
esc 1:50



CORTE B
esc 1:50

10 | PAISAGISMO

10.1. Estudo de manchas

Para o paisagismo foi feito inicialmente um estudo preliminar a fim de estipular como o terreno seria aproveitado.

Os jardins de chuva estão localizados seguindo a queda natural do terreno, facilitando a captação das águas pluviais ao longo do mesmo.

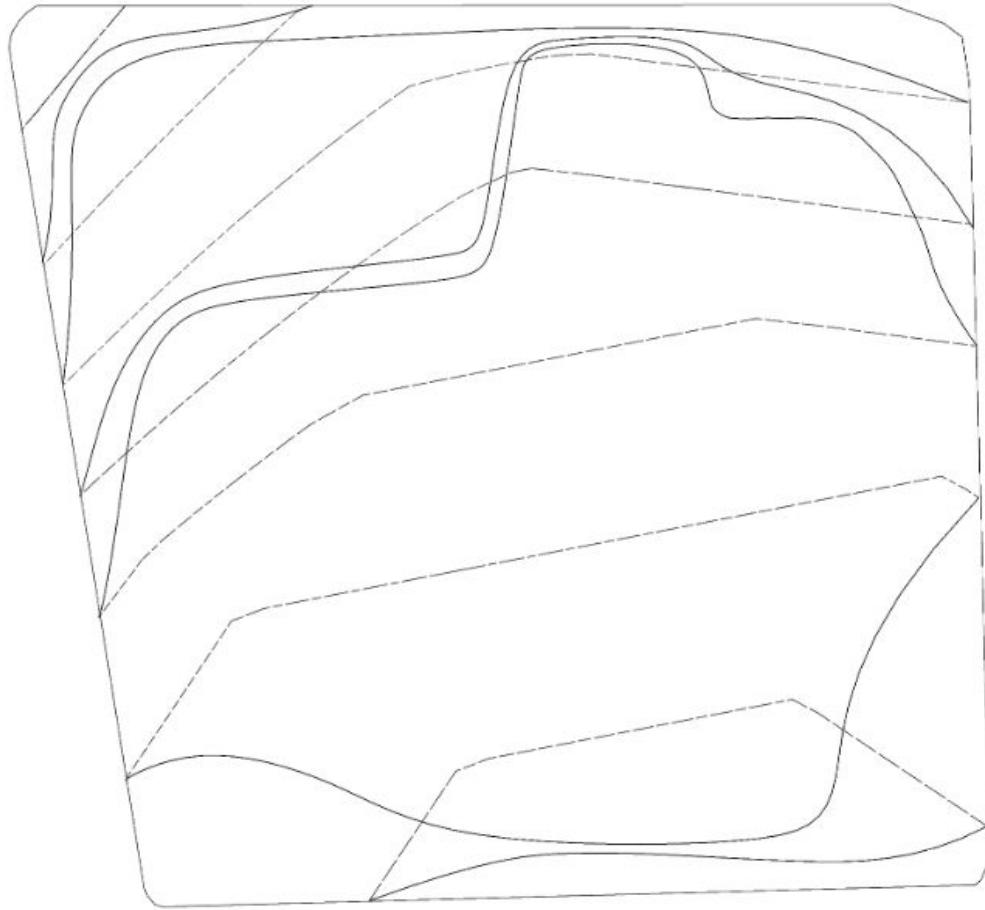
As bacias de Evapotranspiração foram alocadas próximas às áreas dos vasos sanitários para maior eficácia no tratamento de águas negras.

Por fim, as águas cinzas serão tratadas pelo ciclo de bananeiras e será utilizado um biodigestor e uma composteira próximas do depósito de lixo

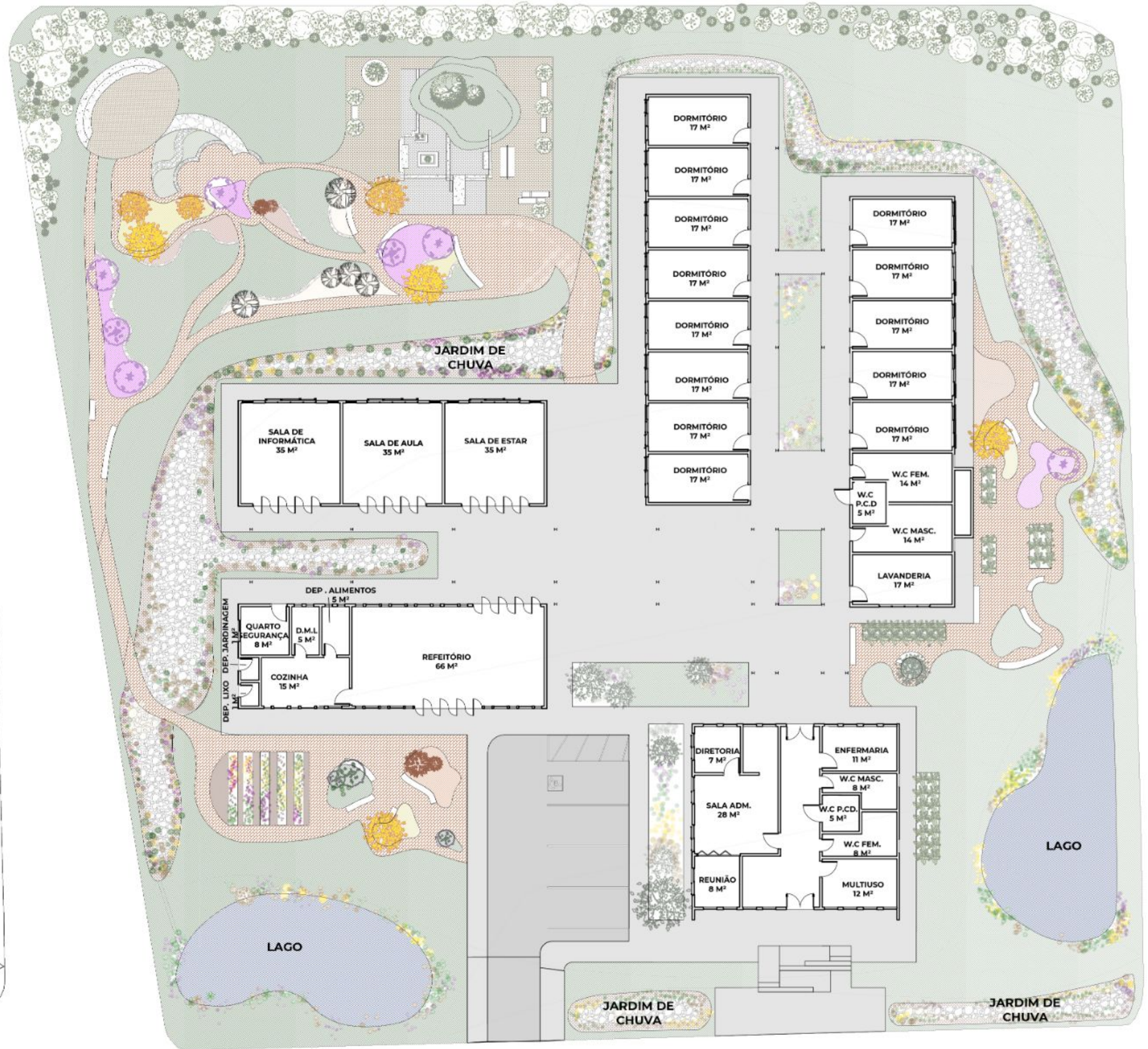


10.2. Proposta de paisagismo

MOVIMENTAÇÃO DE TERRA



Topografia original - - - - -
 Nova topografia —————



PLANTA DE PAISAGISMO
 esc 1:250

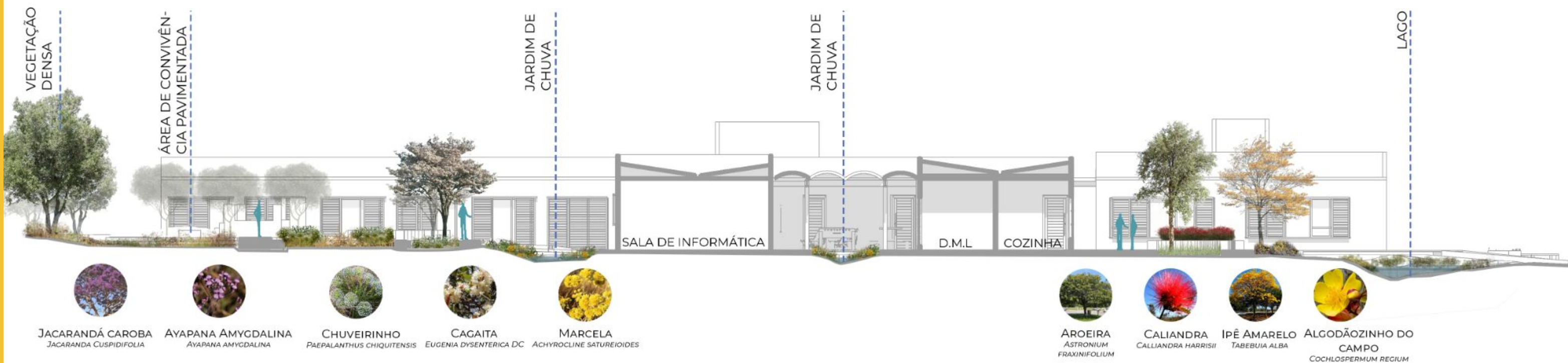




- JARDIM ROXO
- JARDIM BRANCO
- JARDIM VEMELHO
- JARDIM AMARELO
- PISO PERMEÁVEL



DETALHE DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA

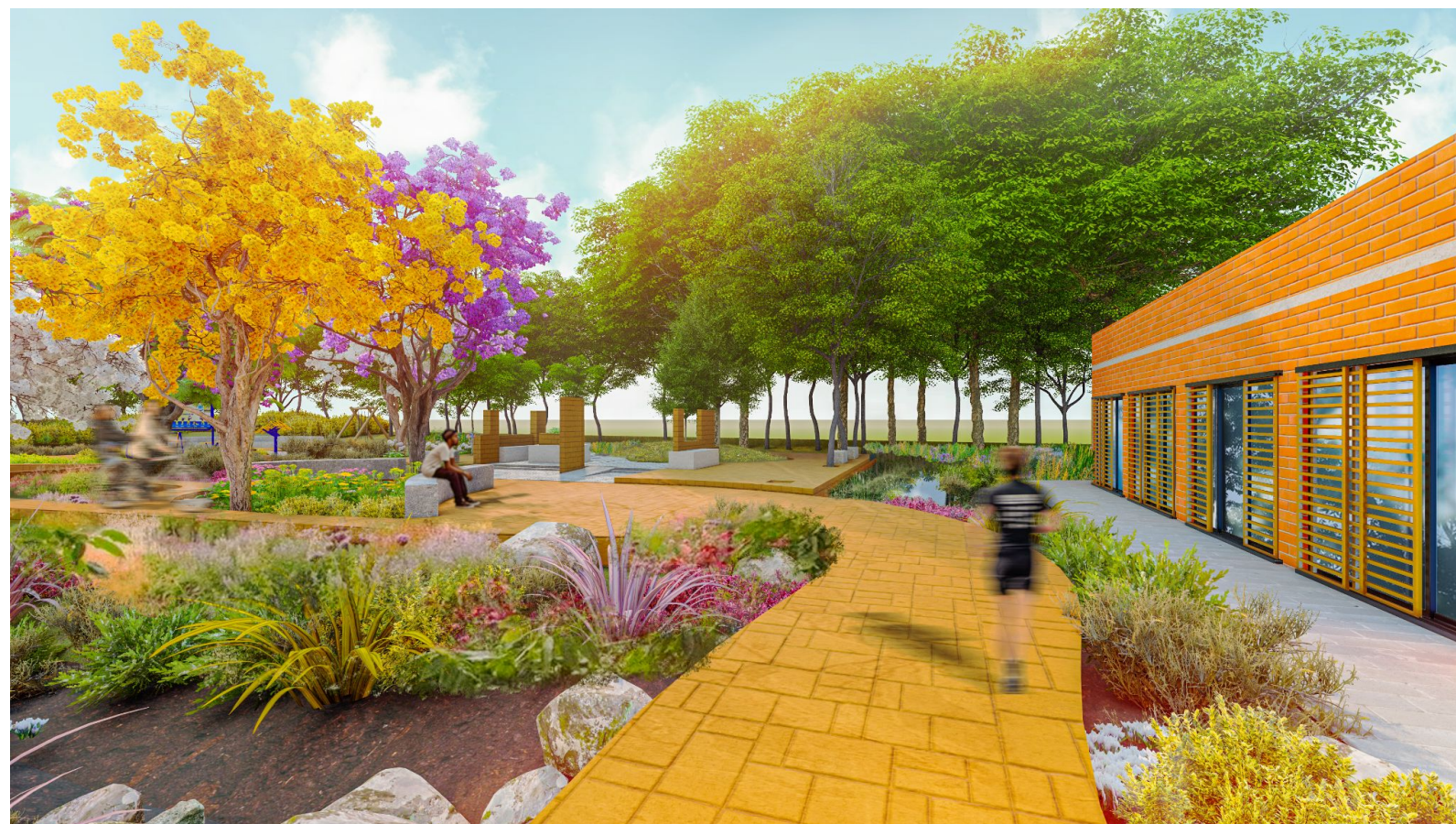


10.3. Vegetação

DIAGRAMA - PERÍODO DE FLORAÇÃO



PERSPECTIVA DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA EXTERNA



PALETA DE CORES DA VEGETAÇÃO UTILIZADA

10.4. Estratégias ecológicas:

- Ciclo de bananeiras

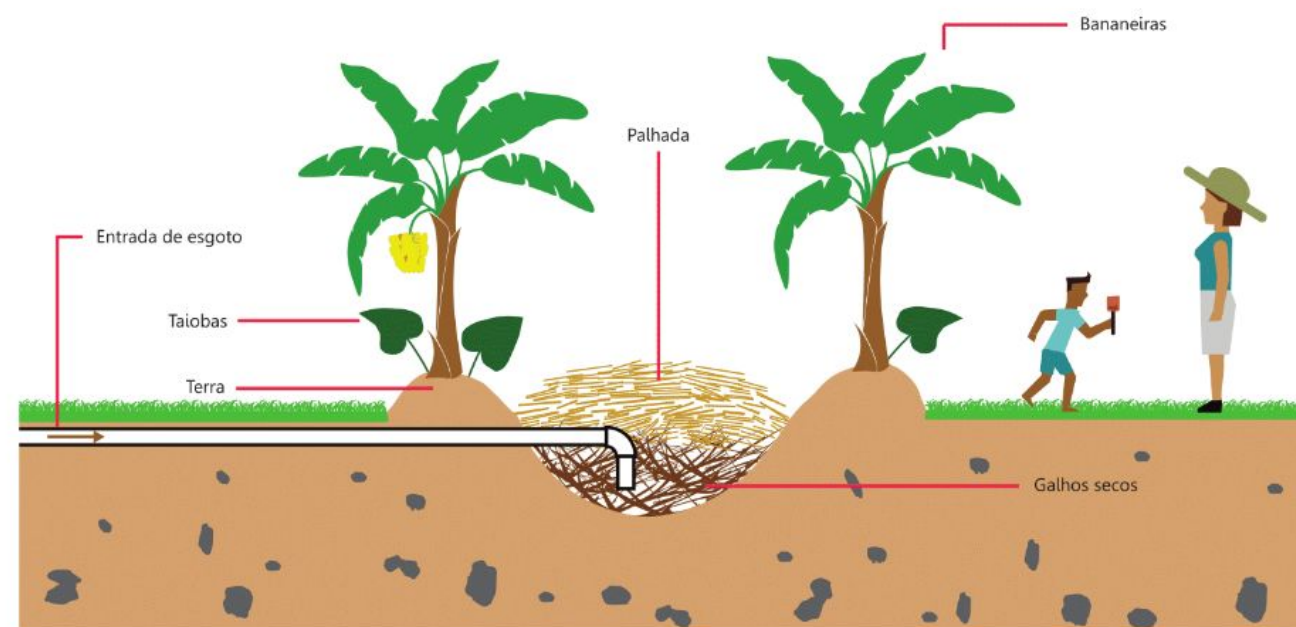
O círculo de bananeiras é um sistema destinado ao aproveitamento das águas cinzas provenientes da cozinha, lavagem de roupas e banho.

Este se constitui em uma bacia escavada no entorno da qual se cultiva bananas ou outras plantas com altas taxas de evapotranspiração.

O sistema construtivo é bem simples: escava-se um buraco em forma de bacia, geralmente com 1m de profun-

didade e 2m de diâmetro. No entorno é erguida uma borda de 30 centímetros de altura para impedir que o escoamento superficial de água da chuva carregue areia para o interior do filtro e cubra a bacia.

O fundo da bacia deve ser preenchido com um filtro de materiais orgânicos (troncos, galhos, folhas e palha), entre a qual será disposto o esgoto. Este filtro vegetal irá reter a matéria orgânica e nutrientes, funcionando como uma composteira e fornecendo carbono para decomposição dos poluentes.

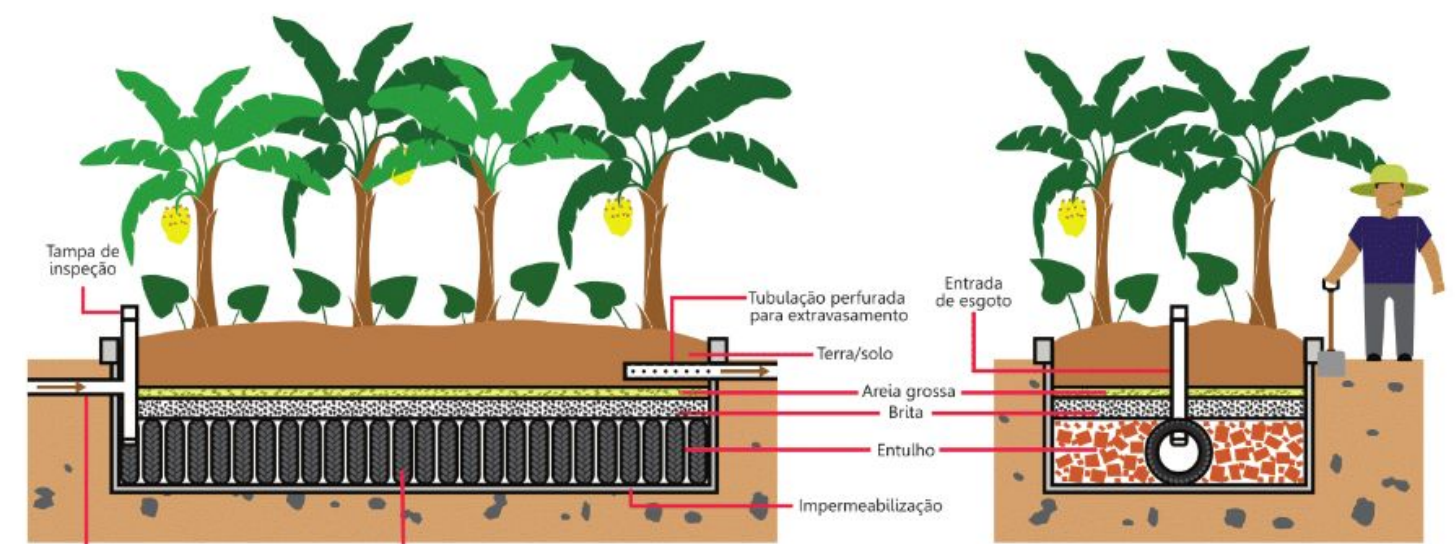


Esquema: Ciclo de bananeiras. Fonte: BAE-Unicamp

- Bacia de evapotranspiração

A Bacia de Evapotranspiração (BET), ou “fossa de bananeiras”, é um sistema fechado de tratamento de água negras. Este sistema não gera nenhum efluente e evita a poluição do solo, águas superficiais e lençóis freáticos. Neste, os resíduos humanos são transformados em nutrientes para plantas e a água sai por meio da evaporação, portanto completamente limpa.

A BET pode ser dividida em três partes: um compartimento central para o recebimento e digestão inicial do esgoto, uma segunda parte composta por material filtrante e, por último, uma área destinada ao plantio.



Esquema: BET. Fonte: BAE-Unicamp



Perspectiva da área de convivência em frente ao refeitório

Perspectiva da área de convivência coberta



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15527:Aproveitamento de Água de Chuva de Coberturas para Fins Não Potáveis**. Rio de Janeiro, 2007.
- ANDRADE, Liza Maria Souza de. **Conexão dos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos**: a construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e da paisagem. 2014. 544 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- ASSUNÇÃO, Sheyla; POZZEBOM, Elina. **Dia da Adoção**: Brasil tem 34 mil crianças e adolescentes vivendo em abrigos. Agência Senado, 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/05/22/dia-da-adocao-brasil-tem-34-mil-criancas-e-adolescentes-vivendo-em-abrigos#:~:text=Segundo%20dados%20do%20Sistema%20Nacional,totalmente%20prontas%20para%20a%20ado%20C3%A7%C3%A3o.>>. Acesso em: 22 de maio de 2022.
- BERNARDI, Dayse Cesar Franco. **Levantamento nacional sobre os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes em tempos de covid-19**: [livro eletrônico]: apresentação dos resultados: volume 1 / Dayse Cesar Franco Bernardi. – 1. Ed São Paulo: NECA: Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária e Fice Brasil, 2020.
- CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. Brasília, 2008 Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/conanda_acolhimento.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2022
- AMBIENTAL DA TERRA. **Círculo de Bananeiras**. Estância Velha, 2016. Disponível em: <<http://www.ambientaldaterra.com.br/circulo-de-bananeiras/>>. Acesso em: 9 de dezembro de 2022
- BUSON, Márcio Albuquerque. **Autoconstrução com tijolos prensados de solo estabilizado**. Brasília / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, 2007.
- COOPERRIDER, David. **Positive image, positive action**: the affirmative basis of organizing. In: APPRECIATIVE inquiry: rethinking human organization toward a positive theory of change. Champaign IL: Stipes Publishing. 2001
- FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável**: desenho urbano com a natureza / Douglas Farr ; tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre : Bookman, 2013.
- SILVA, L. H.; MENEZES FILHO, F. C. M. de; RODRIGUES, A. L. M.; MORAIS, E. B. de . **Bioretention systems for stormwater management: overview and design criteria**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e69591110335, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10335. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10335>. Acesso em: 12 dec. 2022.
- NACTO. National Association of City Transportation Officials. **Urban Street Stormwater Guide**. Nova York, 2017
- RIZZINI, Irene. **O Século Perdido** : Raízes Históricas das Políticas Públicas para a Infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.
- RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil**: percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio; São Paulo : Loyola, 2004.
- WALLING, Suzette; OSBORNE, Ashley; LEE, Brad; and DURHAM, Richard, **"Residential Rain Gardens: Design, Construction, and Maintenance"** (2014). *Agriculture and Natural Resources Publications*. 158. Disponível em: <https://uknowledge.uky.edu/anr_reports/158>. Acesso em: 28 nov. 2022.